

Revista Mensal - Ano 71 - nº 763 - €1,70

DEZEMBRO - 2010

Revista ADVENTISTA

UMA VOZ *Diferente*

OUVINDO DE NOVO
AS PALAVRAS PRONUNCIADAS
NA MONTANHA



Os Anjos e os Pastores

Ora havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de esplendor, e tiveram grande temor.

E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.

E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Betleém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.

E, vendo-o, divulgaram a palavra acerca do menino que lhes fora dita;

E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração.

E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

A Bíblia Sagrada
Lucas 2:8-20



DIAS E OFERTAS ESPECIAIS:**DEZEMBRO**

- Dia Mundial da Mordomia ----- 4
- Oferta para a ADRA-Portugal – **Oferta da União** ----- 11
- Concertos de Natal, R.E. Lisboa e Norte ----- 19
- Convenção Nacional de Colportores ----- 27 a 29
- Oferta para o 13º Sábado – **Oferta da Divisão** – Divisão Centro-Oeste Africana ----- 25

JANEIRO

- Compromisso de ganhar almas ----- 1
- Dizei ao Mundo: Crescimento Espiritual ----- 8
- Ministérios da Saúde e Temperança ----- 15
- Dia da Liberdade Religiosa – **Oferta da União** ----- 22

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

Este mês de Dezembro vamos orar pelos planos e necessidades dos seguintes campos e instituições da nossa Divisão:

- 29/11-3/12 – Fábrica Alemã de Alimentos Saudáveis (EUD)
- 6-10 – Casa Publicadora SerVir (PU)
- 13-17 – Colégio Marienhöhe (EUD)
- 20-24 – Associação do Banat (RU)

COMUNICAÇÃO**“TEMPO DE ESPERANÇA”**

No programa “Fé dos Homens”, na RTP2, com transmissão diária de Segunda a Sexta-feira, a partir das 18:00h, e na Antena 1 a partir das 22:47h, a Igreja Adventista terá um espaço nas seguintes datas:

- Segunda-feira, 27 de Dezembro
- Quinta-feira, 30 de Dezembro

“CAMINHOS”

Na RTP2, às 09:00h e na Antena 1 a partir das 06:00h.

- Domingo, 05 de Dezembro



Lançamento
do livro e audiolivro

pensar faz bem
autor: Pr. Ezequiel Quintino

conheça | ofereça | divulgue

Igreja Central de Lisboa
4 de Dezembro, 17:30h

Igreja de Avintes
11 de Dezembro, 17:00h



Um livro de pensamentos, que o acompanhará todo o ano!

Revista ADVENTISTA

ÍNDICE

- 3** Memo/Anúncios
- 4** Página do Leitor
É Natal!
- 5** Editorial
Fidelidade no Viver
- 6** Artigo de Fundo
Uma Voz Diferente
- 9** Igreja
Correndo para o Ouro
- 12** Natal
Três Mistérios para Meditar
Três Motivos para Celebrar
- 14** Bíblia
Deus Conhece o Futuro
- 16** Vida Cristã
Perdoar ou Não Perdoar...
A Escolha é Sua
- 18** Vida Familiar
A Guarda do Sábado é Benéfica para o Casamento
- 22** A Igreja em Acção
- 26** Espírito de Profecia
Conduzidos pelo Espírito
- 28** Ciência e Religião XX
A Verdade Sobre o Cristianismo VIII
Porque Existem Ateus?
- 33** Devocional
O que é que pedimos a Deus?
- 34** Índice de Artigos Publicados na Revista Adventista em 2010



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

Revista ADVENTISTA

“Eis que cedo venho”

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S.A.

Director: José Eduardo Teixeira

Coordenador Editorial: Manuel Ferro

Chefe de Redacção: Paulo Sérgio Macedo

Colaboradores de Redacção:

Ernesto Ferreira e Lara Varandas

Diagramação: Sara Calado

São bem-vindos todos os manuscritos, mesmo os não solicitados, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso. Se forem enviadas fotos, elas só serão devolvidas em caso de pedido expresso, senão ficam a fazer parte do arquivo da Publicadora SerVir.

E-mail: revista.adventista@pservir.pt

Proprietária e Editora:

Publicadora SerVir, S.A.

R. da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 201

Director Comercial: Enoque Pinto

Controlo de Assinantes:

(Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)

Responsável: Paula Raimundo

e-mail: assinaturas@pservir.pt

Tel. 219 626 219 - Fax 219 626 201

Expedição e Armazém:

R. da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

Impressão e Acabamento:

Rolo & Filhos II, S. A.

Mafra

Tiragem: 1800 exemplares

Depósito Legal N° 1834/83

Preço: Número Avulso: €1,70

Assinatura Anual: €17,00

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E.R.C. –

DR 8/99 artº 12º N° 1a

ISSN 1646-1886

Ano 71 – Nº 763 / DEZEMBRO 2010



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

As Vozes da Igreja

É Natal!

De branco pintado

Assim estava o caminho;

De neve salpicadinho

E de verde matizado.

Na noite, de negro vestida,

Porque não havia luar,

Ouve-se alguém caminhar

À procura de guarida.

Mas já não tinham lugar...

Era tanta a multidão

Que não havia pensão

Que os pudesse albergar.

Só um estábulo havia,

Com dois animais lá dentro:

Uma vaquinha e um jumento

Tiveram por companhia.

E naquele lugar aquecido

Pelo bafo dos animais,

Soltam-se alguns breves ais;

Ouve-se um pequeno gemido.

De algo os anjos dão sinal!...

Do Alto Céu vem uma Luz,

Nasceu o Menino Jesus!

Boas Festas! É NATAL!

João Santos

Igreja de Viana do Castelo

Lara Varandas

Redactora da Publicadora SerVir

Enviar para:

Revista Adventista (A/C Lara Varandas) Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo

ou para: lara.pservir@sapo.pt

FIDELIDADE NO *Tiver*

Mais um ano está a chegar ao fim. Ao longo destes meses, realizámos muitos projectos, estivemos envolvidos em muitas actividades.

Mas é chegado o momento de parar um pouco e, com sentido crítico, analisar o que fizemos ao longo deste ano. Será que conseguimos executar os projectos que nos propusemos realizar em 2010?

Um dos nossos grandes problemas é separar os nossos planos do factor divino. O nosso Salvador sabia que esse seria um

O que tenho feito com a Igreja?

Como tem sido o relacionamento com os meus irmãos na fé?

Mais importante ainda...

Como está o meu relacionamento com Cristo?

Deus convida-nos permanentemente à santidade, como podemos verificar em I Ped. 1:16 – “Sede santos, porque Eu sou santo” – e é por isso que Ele continua a bater à porta do nosso coração. Qual será a nossa decisão? Estaremos dispostos

DEUS ESTÁ A CHAMAR-NOS PARA SERMOS FIÉIS EM TODOS OS ASPECTOS, EM TODAS AS DIMENSÕES DA VIDA.

obstáculo para a obra que Ele tem planeada para ser executada por cada um de nós ao sermos suas testemunhas (Act.1:8).

Na Semana de Oração, todos nós tivemos oportunidade de analisar introspectivamente a pergunta feita pelo apóstolo Pedro e utilizada na mensagem do primeiro Sábado pelo Pr. Ted Wilson, que diz: “Que pessoas devemos ser em santidade e piedade, aguardando e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus?” (II Ped. 3:11 e 12).

Deus está a chamar-nos para sermos fiéis em todos os aspectos, em todas as dimensões da vida. As questões de gestão cristã da vida são muito sérias, pois envolvem a totalidade do carácter do cristão. Reflectamos nas seguintes questões que nos permitirão avaliar, de uma forma simples, a nossa fidelidade para com o Mestre:

- O que tenho feito com o tempo que Deus me dá?
- O que tenho feito com os recursos financeiros que Deus me concede?
- O que tenho feito com as minhas capacidades?
- O que tenho feito com a minha família?

a aceitar o desafio lançado por Deus quanto ao “tipo de pessoas que nos convém ser”?

“Se Cristo estiver no coração, Ele aparecerá no lar, na oficina, no mercado, na igreja. O poder da verdade será percebido por elevar e enobrecer a mente, por sensibilizar e subjugar o coração, pondo a pessoa toda em harmonia com Deus. Quem é transformado pela verdade lançará luz sobre o mundo. Quem tem a esperança de Cristo dentro de si purificar-se-á assim como Ele é puro. A esperança do aparecimento de Cristo é uma grande esperança, uma esperança de longo alcance. É a esperança de ver o Rei em Sua formosura e de tornar-se semelhante a Ele.” – Ellen G. White, *Fé e Obras*, p. 116.

Perante nós está um móvel com 365 gavetas, todas elas vazias e cada uma com a capacidade de ser preenchida uma única vez, e uma de cada vez, com aquilo que fizermos ao longo das 24 horas. Depois de preenchida, não haverá a possibilidade de alterar o seu conteúdo.

Cada uma das gavetas representa um dia do próximo ano. Que conteúdo gostaríamos de colocar dentro de cada uma?

Rui Dias
Tesoureiro da UPASD

Leo R. Van Dolson

UMA VOZ *Diferente*

OUVINDO
DE NOVO
AS PALAVRAS
PRONUNCIADAS
NA MONTANHA

Tantas vezes nos assediam com o canto da sereia: “Vem e vê o que temos para te oferecer.” Muito nos é prometido nos anúncios de sabão ou até numa publicidade para cruzeiros de lazer, mas pouco de valor nos é oferecido. Suponho que tenha sido sempre assim, desde a primeira promessa distorcida feita pela serpente no Jardim do Éden. Parece que cada pessoa tem uma receita diferente para alcançar a felicidade.

Também era assim quando Jesus pregou o Seu Sermão da Montanha. Alguns dos professores do Seu tempo afirmavam: “Muitos caminhos levam à realidade da verdade e da vida.” Então (como agora), o Rabi Sábio, o Doutor Filosofia e o Guru Místico punham a hipótese de existir verdade em todas as perspectivas da vida. Eles sugeriam: “Façam a vossa escolha.” “Há mais do que uma maneira de olharmos para as coisas.” E, quanto mais as pessoas ouviam essas ideias erradas, mais confusas ficavam. Era difícil saber no que acreditar.

Falando da montanha – outra vez

Foi então que eles ouviram a voz do Monte das Bem-aventuranças – uma voz diferente. Tinha autoridade e era convincente. No entanto, exprimia as ideias numa linguagem simples que todos podiam compreender. Porque a verdade traz a sua própria confirmação, as pessoas que ouviram a voz de Jesus naquele dia e as multidões que a têm ouvido desde então, reconheceram a simplicidade e a beleza da verdade eterna.

O Sermão da Montanha foi o discurso de ordenação de Jesus apresentado aos Seus discípulos. Ali, na encosta da montanha, em palavras que todos podiam compreender e lembrar, Jesus delineou sete simples passos para aqueles que se querem tornar filhos e filhas de Deus – cidadãos do Seu Reino eterno. Os primeiros versículos de Mateus 5 contêm a resposta de Cristo para problemas tão gravosos da vida como o orgulho, a insegurança, o pecado, a culpa, o desespero e a desilusão. As Bem-aventuranças propõem uma linha de progressão que nos guia, passo a passo, ao tipo de felicidade e de paz que vêm da certeza de que pertencemos a Deus.

“Cristo proclama que o principal objectivo do Seu reino é restaurar, no coração dos homens, a felicidade do Éden, que foi perdida, e que aqueles que escolherem entrar pela porta estreita e pelo caminho apertado (Mat. 7:13, 14) acharão a verdadeira felicidade. Eles encontrarão paz e alegria interior, verdadeira e duradoura satisfação para o coração e a alma, que vem somente quando 'a paz de Deus, que excede todo o entendimento' está presente para 'guardar os vossos corações e os vossos sentimentos, em Cristo Jesus' (Fil. 4:7)”¹

Para sermos pacificadores temos que ter a paz e o contentamento de Cristo na nossa vida. Quando os tivermos, não os esconderemos. A sétima bem-aventurança não oferece a bên-

ção de Deus àqueles que têm paz, mas aos que a partilham.

Em Mateus 5, parece existir uma afirmação estranhamente contraditória. De alguma forma, temos a ideia de que paz é a ausência de contenda, de sofrimento e de problemas. Mas isso reflecte um conceito superficial de paz – a filosofia da paz a todo o custo. Jesus apontou que a paz que os filhos de Deus têm vem de uma forte confiança e de se sentirem seguros no seu amoroso Deus. Ele sabem que Ele cuidará e providenciará às suas necessidades – aconteça o que acontecer.

Quando a nossa vida começa a reflectir o carácter de Cristo, devemos esperar ser confrontados com a mesma oposição que Ele encontrou. De facto, quando não existe oposição ao nosso testemunho, devemos questionar-nos se estamos a viver como deveriam viver os filhos de Deus.

Jesus não nos dá a esperança de desfrutarmos duma vida sem dificuldades. Em vez disso, oferece-nos o privilégio de andarmos com Ele no caminho de abnegação e opróbrio. Mas Ele promete-nos a força para suportar a Sua cruz e partilhar a Sua humilhação antes de, por fim, podermos partilhar a Sua glória eterna.

PARA SERMOS PACIFICADORES TEMOS QUE TER A PAZ E O CONTENTAMENTO DE CRISTO NA NOSSA VIDA.

Pouco antes da Sua morte, Jesus lembrou aos discípulos que eles sofreriam muito por serem Suas testemunhas (ler João 15:20, 21). Há um propósito por detrás de tudo.

“Pelo sofrimento e perseguição, a glória – o carácter – de Deus será manifestada nos Seus escolhidos. A Igreja de Deus, odiada e perseguida pelo mundo, é educada e disciplinada na escola de Cristo; caminha na Terra pela estrada estreita, é purificada na fornalha da aflicção, segue o Senhor através de duras batalhas, exercita-se na abnegação e sofre amargas experiências, mas reconhece por tudo isso a culpa e a miséria do pecado e aprende a afugentá-lo. Visto tomar parte nos sofrimentos de Cristo, participará também da Sua glória.”²

Partilhando a justiça de Cristo

Como resultado da sua proximidade a Cristo e graças àquilo que Ele faz ao levá-los a tornarem-se filhos de Deus, Jesus diz-nos que seremos “o sal da terra” e “a luz do mundo” (Mat. 5:13, 14). Como luz do mundo, Jesus disse: “Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte” (Mat. 5:14). Isto era verdade muito antes de que o mundo soubesse alguma coisa acerca de luzes eléctricas ou anúncios de néon. Muitas das cidades da antiga Palestina

eram construídas no cimo dos montes por razões defensivas. Por isso, as pessoas a quem Jesus falava compreendiam o que Ele dizia sobre as suas luzes se verem a longas distâncias.

O que verão os outros? Jesus responde: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus” (Mat. 5:16). Mas não são as nossas boas obras que eles vêem nem a nossa luz. O que eles vêem é Jesus em nós. A beleza e o brilho do Seu amor e carácter encham de tal forma a nossa alma que transbordam e alcançam aqueles que estão ao nosso redor.

E qual deve ser a resposta do mundo que está envolto em escuridão e desespero? “E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu” (Isa. 60:3). Tem que começar por algum lado, nalgum momento e com alguém. Pode ser agora, consigo e comigo, se deixarmos a Sua gloriosa luz encher o nosso coração e o nosso espírito, para que a glória do Senhor seja vista em nós.

HÁ SEMPRE ESPAÇO PARA NOS TORNARMOS MAIS SEMELHANTES A CRISTO.

O exemplo a “não” seguir

Não existe uma palavra nas Bem-aventuranças sobre sermos abençoados ou felizes através de uma obediência farisaica e estrita aos mandamentos. Os fariseus, que ouviam tudo o que Jesus dizia com uma atitude crítica, não podiam deixar de o comprovar. Eles estavam prontos a acusá-l'O de destruir a Lei de Deus, quando Jesus, lendo os seus corações, falou no assunto antes que eles o fizessem. “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir” (Mat. 5:17). Ele continuou a explicar-lhes que tinha vindo fazer exactamente o oposto, colocando-os, de novo, na esfera certa após séculos de distorção e incompreensão da parte dos professores religiosos dos judeus.

As palavras que Ele disse eram muito simples: “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos Céus” (Mat. 5:20). Estas palavras, ditas aos ouvidos de pessoas orgulhosamente piedosas, fizeram cair os monumentais blocos do castelo filosófico dos fariseus. Desde que estas palavras foram pronunciadas mais ninguém levou os fariseus tão a sério. Ali estavam eles, claramente expostos nas suas pretensões piedosas, como não sendo suficientemente bons.

Tudo o que podiam fazer era murmurar. *É ridículo. Não se pode esperar que alguém viva da maneira como Ele diz que devemos viver.* No entanto, percebiam vagamente que perante eles estava Alguém que vivia dessa forma. Durante meses,

os seus espias tinham-n'O seguido, relatando cada acção e palavra Suas. Eles sabiam como Ele vivia.

Colocar-se em perspectiva

Efectivamente, os dez mandamentos são simplesmente os mínimos do comportamento semelhante ao de Cristo. Como Jesus referiu, não existem máximos. Quanto mais semelhantes a Cristo nos tornamos, maior é o desafio que surge à nossa frente. Há sempre espaço para nos tornarmos mais semelhantes a Cristo. Mas é impossível fazê-lo sozinho. Somente pelo poder de Deus, a agir em nós, podemos alcançar esses ideais que são mais elevados do que aquilo que o mais elevado pensamento humano pode alcançar. Era o que Jesus estava a tentar imprimir na mente daqueles que pensavam que o mais alto ideal era ser como um fariseu.

Satanás quer impedir-nos de compreender o objectivo da Lei e de reconhecer a sua espantosa promessa. De facto, ele tentou, desde a introdução do pecado, convencer o Universo inteiro de que os seres criados não podem viver de acordo com a Lei de Deus.

Mas Cristo veio provar precisamente o contrário. Ele demonstrou, não só nos Seus ensinamentos, mas também na Sua vida e na Sua morte, o que significava cumprir a lei e viver de acordo com os seus princípios básicos. Ele veio trazer-nos uma nova perspectiva do propósito, poder e promessa da Lei de Deus.

As leis de Deus, quando devidamente compreendidas, são reconhecidas como a evidência do Seu grande amor e preocupação para conosco. Ele interessa-Se em todos os aspectos do nosso ser – como comemos, dormimos, nos vestimos e brincamos, assim como na forma como O adoramos. Ele quer que desfrutemos do máximo desta vida, assim como das bênçãos da imortalidade no mundo vindouro. A nossa felicidade depende da colaboração total com as Suas directivas de saúde e felicidade e do estudo cuidadoso das mesmas.

Parte do nosso problema é que a nossa perspectiva é muito limitada. Conformamo-nos com tão pouco, quando Deus tem tanto planeado para nós. Precisamos de nos tornarmos peritos na demonstração da beleza e bondade da Lei de Deus na nossa vida, em cada dia. ■

Referências

1. F. D. Nichol, ed., *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, 7 vols. (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1956, 1980), vol. 5, p. 324.
2. Ellen G. White, *Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, Sacavém, Publicadora Atlântico, S.A.R.L., 1981, pp. 33-34.

Leo R. Van Dolson

Pastor e professor reformado.

Antigo editor da *Adventist Review*

e do Guia de Estudo da Escola Sabatina dos Adultos

A photograph showing the lower legs and feet of several runners in motion on a track. The scene is captured in silhouette against a bright, golden light, likely from a low sun, creating long shadows on the track surface. The runners are moving from left to right across the frame.

CORRENDO *Por*

PARA O

Wayne Wasiczko

Lições de Perseverança, Negação Própria e Confiança

No Verão de 2008, atletas de todas as nações ao redor do mundo encheram a cidade de Pequim, para competir nas 29^{as} Olimpíadas. Quando as cerimônias de abertura começaram no dia 8 de Agosto, pessoas em todos os lugares do Globo observaram as habilidades e capacidades extraordinárias destes espantosos participantes. Cada um deles tinha-se submetido a um treino duro e rigoroso a fim de assegurar o prêmio. É o que se passa em cada evento desportivo importante, mas especialmente nos Jogos Olímpicos.

Paulo usa as competições atléticas do seu tempo para ilustrar o tema da negação própria na preparação para o encontro com o Grande Juiz no fim da corrida da vida: “Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi, de tal maneira que o alcanceis. E, todo aquele que luta, de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar; antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para

que, pregando aos outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ficar reprovado” (I Cor. 9:24-27).

Os jogos Coríntios consistiam em corrida a pé, pugilismo, luta greco-romana e lançamento do disco; e, na passagem bíblica, Paulo faz uma alusão a dois deles (corrida a pé e pugilismo). Contrariamente aos jogos modernos, com as suas medalhas de ouro e os seus lucrativos patrocínios, nos jogos helénicos, o prémio era uma coroa de folhas de pinheiro, louro, macieira, oliveira ou salsa. A corrida a pé era o derradeiro teste à perseverança em meio da dificuldade das provas.

O maratonista representa o Cristão na sua corrida pela vida eterna. Actualmente, os competidores preparam-se para os 42km mediante um rígido treino e mantendo uma rotina regular, que inclui correr entre 135km e 180km por semana (22km a 30km por dia), observando uma dieta rigorosa e sempre com o objectivo em mente. Nos dias em que não sentem vontade de treinar, os corredores devem, mesmo assim, esforçar-se e manter o ritmo, de forma a conservar energia para o final da corrida.

Decididos a Terminar

Eram 7:00h da tarde, do dia 20 de Outubro de 1968, na Cidade do México, e o estádio estava a ficar vazio depois de testemunhar, uma hora antes, Mamo Wolde, da Etiópia, terminar a corrida, com um aspecto nada cansado. O seu companheiro de equipa, o lendário Abebe Bikila, vencedor das duas maratonas olímpicas anteriores, teve que desistir ao fim de 16km devido a fracturas na canela e num osso do pé, que o obrigavam a usar talas. Apenas alguns milhares de espectadores ainda ali permaneciam quando o estádio foi avivado por sirenes e apitos assinalando a chegada de outro maratonista. Os espectadores ficaram confusos.

Ao olharem para a porta do estádio, uma figura solitária, usando as cores da Tanzânia, entrou. O seu nome era John Stephen Akhwari, a sua perna estava ligada e sangrava. Mostrava expressões de dor a cada passo, à medida que se arrastava na pista dos 400 metros. Alguns poucos espectadores começaram a aplaudir; depois surgiu um poderoso aplauso.

Akhwari cruzou penosamente a linha de chegada e caminhou para fora do campo sem se virar para a multidão que aplaudia.

Quando lhe foi perguntado porque não desistiu, uma vez que tinha dores e não tinha qualquer hipótese de ganhar uma medalha, ele respondeu: “O meu país não me mandou para iniciar uma corrida. Eles mandaram-me para a terminar.”

Quando aceitamos Cristo como nosso Salvador, entramos na corrida eterna. Não precisamos de ter medo de perder, pois Ele venceu a corrida por nós. Precisamos apenas de a terminar com Ele!

Ajudando-nos Uns aos Outros

Nesta prova precisamos de nos ajudar uns aos outros.

A 4 de Agosto de 1936, durante os Jogos Olímpicos de Berlim, Jesse Owens já tinha ganho a corrida dos 100 metros e tinha concluído a semi-final dos 200 metros. Ao mesmo tempo, estavam a ter lugar as provas de qualificação para a competição de salto em comprimento. Quando Owens ultrapassou a linha de partida para começar a correr, o juiz levantou a bandeira e gritou: “Falta!” Isto deixou-o aborrecido, e, enquanto corria em direcção à barra de chamada, arruinou o seu salto – o que o deixou apenas com uma oportunidade para se qualificar para a competição.

Foi nesta altura que Lutz Long, o competidor rival alemão de Owens, se aproximou dele. Ele informou Owens de que tinha colocado a sua toalha um pouco atrás da linha de chamada, para a usar como marca a partir da qual deveria saltar, algo que facilitaria a qualificação de Owens. Este seguiu o conselho e qualificou-se. Long realizou um salto que bateu o recorde mundial; mas Owens competiu para quebrar esse novo recorde e ganhou a medalha de ouro.

Durante a primeira detenção de Paulo em Roma, no ano 60 d.C., ele apresentou um amigo na sua carta a Filémon. O versículo 24 familiariza-nos com Demas, um companheiro de trabalho, que, muito provavelmente, se tinha convertido através do ministério de Paulo. Enquanto novo Cristão, Demas, possivelmente, vivia uma experiência idealística do primeiro amor, ansiando por se alimentar da Palavra, estimando a sua relação com Paulo e confortando Paulo enquanto este se encontrava na prisão.

É assim que deveria ser connosco. Disse Paulo: “Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual, também, para o que é dos outros” (Fil. 2:4).

O Espírito Olímpico

Bill Havens, outro possível participante olímpico, viveu uma experiência desafiadora. Estava praticamente certo de vir a ganhar uma medalha de ouro na prova de canoagem nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924. Mas a sua mulher estava grávida do seu primeiro filho, e o parto iria provavelmente ter lugar durante a realização dos Jogos. Bill tinha uma decisão difícil para tomar. Deveria ficar em casa e estar ao lado da sua esposa durante o parto, ou deveria participar nos Jogos?

A sua esposa encorajou-o a ir, uma vez que tinha treinado tão duramente para o sonho de toda a sua vida. Mas Bill decidiu que estar com ela era mais importante do que competir nos Jogos. O resultado foi que o seu primeiro filho nasceu quatro dias depois de os Jogos Olímpicos terem terminado. Durante anos, Bill questionou-se se teria tomado a decisão certa.

Mas, no Verão de 1952, Havens recebeu um telegrama procedente de Helsínquia que apaziguou as suas dúvidas. “Querido Pai, obrigado por, em 1924, teres esperado que eu nascesse. Vou regressar a casa com a medalha de ouro

que tu deverias ter ganho; (assinado) o teu filho amado.”

Frank Havens tinha ganho a medalha de ouro na prova dos 10 000 metros de canoagem.

Quando caminhamos em fé com Jesus, podemos estar seguros de que as Suas promessas são certas e de que a nossa esperança dará os seus frutos.

Porque Alguns Abandonam a Corrida

Há muitas razões que levam os Cristãos a abandonar a sua fé, mas aqui são apresentadas apenas duas:

1. *Falsas Expectativas.* Quando nos tornamos Cristãos, esperamos frequentemente que a nossa vida seja livre de problemas. Pensamos que todos os Cristãos serão “angelicais” e que todas as nossas fraquezas serão facilmente vencidas.

Mark Lenzi esperava que as coisas fossem diferentes quando ganhou a medalha de ouro na competição de mergulho e recebeu glória momentânea, durante os Jogos de Barcelona, em 1992. Participou nos programas televisivos

chegou lá para correr a maratona, que nunca tinha corrido antes, sem levar consigo qualquer equipamento. Contudo, dentro do espírito dos Jogos, os Americanos arranjaram-lhe um equipamento de corredor. Durante o percurso da corrida, Felix acenava a todas as pessoas, parando, às vezes, para conversar com os espectadores. Ao longo do caminho, parou até para comer. Felix era bem parecido e ficou conhecido como o “Príncipe Palhaço dos Jogos”.

Apesar de todas as distrações, ele cruzou a meta em quarto lugar. Imaginem qual teria sido o resultado se ele tivesse mantido os olhos no objectivo! Não nos podemos dar ao luxo de perder o nosso foco em Jesus.

Necessidade de Perseverança

O espírito da filosofia olímpica não é simplesmente ganhar, mas tem que ver com o representar fielmente o nosso país, empregando os nossos melhores esforços – e terminando a prova.

“O MEU PAÍS NÃO ME ENVIOU PARA INICIAR UMA CORRIDA. ELES ENVIARAM-ME PARA A TERMINAR.”

vos de Jay Leno e de David Letterman, e surgiram muitos potenciais patrocínios. Mas tão rapidamente como surgiu o rodopio de reconhecimento e ofertas, assim também desapareceu. Ao não receber as recompensas que esperava, perdeu a motivação e entrou em desespero.

Terá tido Demas uma experiência similar? No nosso segundo encontro com ele (na carta de Paulo aos Colossenses), está a enviar saudações juntamente com outros obreiros cristãos (Col. 4:14). Mas, mais tarde, as coisas tomariam um rumo drástico. Paulo, na sua segunda carta a Timóteo, diz: “Porque Demas me desamparou, amando o presente século, e foi para Tessalónica” (II Tim. 4:10). Talvez Demas tenha esquecido a experiência do seu “primeiro amor”. A sua energia e interesse elevados podem ter diminuído. Ou talvez, em meio ao sofrimento pela fé, dúvidas e pensamentos vacilantes tenham assolado a sua mente.

Depois de passar dois anos acabrunhado na pena que sentia por si mesmo, Lenzi reconheceu que precisava de ajuda. Pedindo ao seu treinador que o preparasse para os Jogos Olímpicos de 1996, treinou rigorosamente, com novos objectivos, e competiu, vindo a ganhar uma medalha de bronze, apesar de se ter magoado num ombro. Quem dera que todos nós recuperássemos da mesma forma da experiência de Demas!

2. *Distracção.* Podemos tornar-nos distraídos quando perdemos a nossa ligação diária com Cristo.

Felix Carvajal era um carteiro cubano, que viajou à boleia para St. Louis, para participar nas Olimpíadas de 1904. Ele

Nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, Lasse Viren, apelidado de “Finlandês Voador”, era o homem a vencer nas corridas dos 5000 e dos 10 000 metros. Mas a meio da primeira corrida, a dos 10 000 metros, ele foi rasteirado e caiu. Deitado na pista, tinha que decidir se permanecia ali, frustrado e desapontado, ou se se levantava e terminava a corrida. Ele escolheu a última hipótese e, surpreendentemente, não só terminou a corrida como também a venceu!

Há dois mil anos, outra Pessoa tinha uma decisão para tomar. No Jardim do Getsémani, Cristo jazia prostrado no chão, em oração, suplicando força para terminar a corrida que tinha começado pela salvação eterna da humanidade. A tortura, a dor, a desonra e a escuridão da cruz não eram um caminho que a Sua humanidade pudesse suportar, e a Sua alma estava “profundamente triste, até à morte” (Mar. 14:34). Mas sabendo o que aguardava a raça humana, Ele entregou-Se à vontade do Seu Pai Celestial dizendo: “... não seja, porém, o que Eu quero, mas o que Tu queres” (Mar. 14:36).

Ao terminar a corrida que tinha iniciado, Cristo tornou possível que nós, pecadores, recebêssemos a vida eterna. Que cada um possa perseverar na sua corrida pessoal, cruzando a linha de chegada com Cristo, e recebendo d'Ele a medalha mais importante que se possa imaginar: *a vida eterna.* ■

Wayne Wasiczko

Professor e administrador da Igreja Adventista do Sétimo Dia durante 30 anos

TRÊS MISTÉRIOS PARA *Meditar*

1. Deus faz-Se homem

“E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14).

2. O Carpinteiro de Nazaré é o Rei

“Tu és o Filho de Deus; Tu és o Rei de Israel” (João 1:49).

3. O Rei deseja que reinemos com Ele

“Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo, no Meu trono, assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai, no Seu trono” (Apocalipse 3:21).

*“Eis aqui venho, ...
para fazer, ó Deus, a Tua vontade”*

“Há cerca de dois mil anos, ouviu-se no Céu uma voz com misterioso significado, saída do trono de Deus: 'Eis aqui venho'. 'Sacrifício e oferta não quise, mas corpo Me preparaste. ... Eis aqui venho (no rolo do livro está escrito de Mim), para fazer, ó Deus, a Tua vontade' (Heb. 10:5-7). Nestas palavras anuncia-se o cumprimento do desígnio que estivera oculto desde tempos eternos. Cristo estava prestes a visitar o nosso Mundo, a incarnar. Diz Ele: 'Corpo Me preparaste.' Se tivesse aparecido com a glória que possuía com o Pai antes que o Mundo existisse, não teríamos podido resistir à luz da Sua presença. Para que a pudéssemos contemplar sem ser destruídos, a manifestação da Sua glória foi velada. A Sua divindade ocultou-se na humanidade – a glória invisível, na visível forma humana.” – Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 14.

“Ora ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, seja honra e glória para todo o sempre! Ámen” (I Timóteo 1:17).

TRÊS MOTIVOS PARA *Celebrar*

Deus conosco

“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:23). O propósito do Natal é trazer-nos a boa nova de que, apesar da tragédia do pecado, Deus ainda quer estar conosco.

Deus por nós

“Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lucas 2:11). Veio ter conosco porque esta era a única maneira de morrer por nós, quer dizer, de conseguir em nosso lugar o que não podíamos fazer *por nós mesmos*: salvar-nos.

Deus em nós

“E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós” (João 14:16, 17). Deus quer morar em nós através do Seu Espírito Santo, para que sejamos transformados e anunciemos ao mundo que em Jesus Cristo temos o perdão dos nossos pecados, conforme as riquezas da graça que Deus nos deu em abundância (Efésios 1:7, 8).

“Habitou entre nós”

“Assim que dizemos 'Deus conosco', entramos numa nova relação de intimidade com Ele. Ao chamá-l'O Emanuel, reconhecemos que Se comprometeu a viver em solidariedade conosco, a partilhar as nossas alegrias e tristezas, a defender-nos e a protegê-los, e a sofrer toda a vida junto a nós. O 'Deus conosco' é um Deus que está perto, um Deus a quem podemos chamar o nosso refúgio, nossa fortaleza, nossa sabedoria, e, inclusivamente, de maneira mais íntima, nosso ajudador, nosso pastor, nosso amor. Nunca poderemos conhecer, realmente, Deus como um Deus compassivo se não entendermos, no nosso coração e na nossa mente, que Ele habitou entre nós (João 1:14).” – Donald P. McNeill, Douglas A. Morrison e Henri J. M. Nouwen, *Compassion: A Reflection on the Christian Life*, Nova Iorque: Image Books, 1983, p. 15.

Trabalho da Redacção da
Revista *Prioridades para Hoy*,
Dezembro de 2008



| DEUS CONHECE O FUTURO |

George R. Knight

“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”
Miqueias 5:2

Pode dizer-me o que se passará amanhã no mercado de valores? Se pudesse prever o movimento da bolsa de valores, de forma contínua, poderia tornar-se incrivelmente rico, pois faria Wall Street funcionar em seu benefício. Poderia tornar-se o conselheiro financeiro mais importante do mundo.

No entanto, os seres humanos não têm a capacidade de prever o futuro com exactidão. Mesmo os meteorologistas profissionais falam das suas previsões em termos de percentagens. Ouvimo-los, por vezes, dizer: “A probabilidade de

precipitação para hoje é de 40%.” E nós só podemos aceitar o que dizem, porque os seres humanos não sabem, de forma segura, o que se passará no futuro.

Mas Deus sabe

Deus sabe o que se passará no futuro. Essa é uma das grandes diferenças entre Ele e os seres humanos. A Bíblia mostra-nos o fim desde o princípio. E esta é a razão pela qual as profecias são tão importantes para nós. As predições de Deus guiam-nos. De facto, no meu caso, sou cristão, em parte, porque o cumprimento das predições de Deus me convenceu de que as afirmações da Bíblia são verdadeiras. Acabei por acreditar que Deus realmente sabia o que dizia, que Ele tem realmente conhecimento e autoridade. Na Sua capacidade de prever o futuro encontrei algo que eu poderia pôr à prova, algo que era extremamente real para mim.

Permitam-me explicar-lhes o que quero dizer. Uns setecentos anos antes do nascimento de Jesus, Deus predisse o lugar onde Ele nasceria. Podemos lê-lo em Miqueias 5:2: “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”

Esta promessa divina ficou latente durante séculos. Mas os estudiosos judeus do tempo de Jesus estavam conscientes da sua existência e do seu potencial. É aí que os sábios do Oriente (conhecidos como os “magos”) entram em cena. Estes estudiosos gentios foram guiados até à Judeia, segundo acreditavam, de uma forma sobrenatural, para oferecer uma homenagem ao recém-nascido “rei dos judeus” (Mat. 2:1, 2).

Se estivéssemos numa viagem semelhante, onde começaríamos a procurar o jovem príncipe? Obviamente, na capital. Afinal, este novo rei devia pertencer a uma das famílias mais importantes do país. Era muito razoável que os magos esperassem que Ele fosse filho do rei Herodes. Por isso, ao chegarem a Jerusalém, perguntaram pelo paradeiro deste novo rei recém-nascido.

Como seria de esperar, tais perguntas deixaram o monarca pasmado. Na sua perplexidade, Herodes perguntou aos estudiosos judeus “onde havia de nascer o Cristo [o novo rei prometido]” (Mat. 2:4).

Se estivéssemos no lugar deles, como teríamos respondido a este cruel ditador? Os líderes judeus sabiam que tinham que levar a sério a pergunta. Com Herodes não se podia brincar.

Belém não só não era a capital do país, como nem sequer era o local de residência dos pais de Jesus. De facto, nem viviam na Judeia, o reino subordinado onde se localizavam as cidades de Belém e Jerusalém. Pelo contrário, os pais de Jesus viviam no norte, longe dali, noutra subdivisão política da Palestina. O seu lar encontrava-se em Nazaré da Galileia (ler Lucas 1:26). Somente Deus poderia ter predito que Maria e José estariam no lugar apropriado, no momento certo.

Talvez nunca tivessem pensado ir até Belém, uma aldeia que, muito provavelmente, nunca tinham sequer visitado. Não tinham intenção de ir, mas, as necessidades económicas do Império Romano forçaram-nos a fazer esta viagem. O Evangelho de Lucas diz-nos que, por questões de impostos, César Augusto emitiu um decreto que obrigava todos os habitantes do Império Romano a participarem num recenseamento da população. O recenseamento seria feito no local de origem das famílias de cada tribo. Isso queria dizer que José teria que ir “à cidade de David, chamada Belém (porque era da casa e família de David)”. Maria, que estava grávida de Jesus no momento do recenseamento, acompanhou o seu marido a Belém para participar no recenseamento, pois ela também pertencia à descendência

O RECENSEAMENTO SERIA REALIZADO NO LOCAL DE ORIGEM DAS FAMÍLIAS DE CADA TRIBO. JOSÉ TERIA QUE IR “À CIDADE DE DAVID, CHAMADA BELÉM (PORQUE ERA DA CASA E FAMÍLIA DE DAVID)”.

Felizmente, eles sabiam exactamente o que fazer. Decidiram consultar as Escrituras. E a conclusão a que chegaram, baseada na profecia de Miqueias, era de que Cristo nasceria “em Belém da Judeia; porque assim está escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há-de apascentar o meu povo de Israel” (Mat. 2:5, 6).

O mais importante é recordar que os líderes judeus provaram que Deus tinha a capacidade de prever o futuro, demonstrando, assim, que Deus conhece o fim desde o princípio.

Um local improvável

Ninguém poderia adivinhar que um tal evento teria lugar numa aldeia tão insignificante como Belém. A predição mais lógica que poderia ter sido feita na época de Miqueias, ou, inclusivamente, no momento do nascimento de Jesus, seria de que o Rei-Messias nasceria em Jerusalém, a principal cidade do país. Afinal, Jerusalém tinha-se tornado capital do país durante o reinado de David e, vez após vez, tinha sido predito que o Rei-Messias proviria da linhagem de David. Seria natural chegar à conclusão de que o novo líder de Israel nasceria na cidade de David.

de David. E, enquanto estavam em Belém, Maria deu à luz Jesus (Lucas 2:1-7). Deste modo, a profecia que Deus tinha dado ao profeta Miqueias setecentos anos antes finalmente foi cumprida.

Toda a sequência de eventos demonstra não somente o conhecimento antecipado de Deus, mas também o Seu cuidado e atenção providenciais. É, de facto, uma das maravilhas do Universo saber que o Deus que criou todas as coisas Se preocupa com este humilde planeta. O nascimento de Jesus Cristo em Belém não aconteceu por acaso. Deus sabia desde o começo que os eventos se produziriam de tal forma que Jesus haveria de nascer na desconhecida aldeia de Belém, e não na capital ou no lugar de residência dos Seus pais, na Galileia.

Verdadeiramente, o nosso Deus é grande e maravilhoso! O nosso Deus é infinitamente sábio! O nosso Deus preocupa-Se connosco! As muitas profecias relacionadas com a vinda de Jesus, como Salvador, a esta Terra demonstram a Sua grandeza, sabedoria e amor. ■

George R. Knight,

Professor de História da Igreja
no Seminário Teológico Adventista da Universidade Andrews,
Berrien Springs, Michigan, EUA



PERDOAR OU NÃO PERDOAR...

Karen Green

A ESCOLHA É SUA

O perdão é um tópico que é discutido e debatido nos círculos cristãos há muitos anos.

No entanto, quando confrontados com uma situação pessoal que requer o perdão, torna-se mais difícil e complicado do que o raciocínio filosófico ou até bíblico que possa ter sido apresentado para discussão ou debate no passado. A realidade da situação, a mágoa e a raiva que sentimos podem tornar difícil oferecer generosa e imediatamente o perdão a quem nos ofendeu. “Afim de contas”, podemos raciocinar, “eles não merecem o meu perdão, e deveriam sofrer a mesma dor – se não maior ainda – que eu sinto”.

O perdão, tal como acontece com a maior parte das situações que enfrentamos na vida, é uma decisão ou uma escolha. Muitos de nós lutamos com a decisão de perdoar, e as ofensas, reais ou imaginárias, são variadas. A necessidade de perdoar pode brotar de sentimentos feridos, desonestidade, bisbilhotice, perda de confiança, infidelidade conjugal, divórcio, abandono e até morte, para mencionar apenas algumas.

Como conselheira, já vi muitos clientes que lutam com a decisão de perdoar. Muitas vezes, a sua inaptidão para perdoar torna-os incapazes de continuar a sua vida e de atingir os seus objectivos. O seu tempo e energia são usados a relembrar, sob diversos ângulos, as injustiças passadas do ofensor. Na maioria dos casos, parece que, de cada vez que a “história” é recontada, a pessoa fica mais enraivecida. A recusa de perdoar é, normalmente, uma causa para a raiva em muitos indivíduos, e a raiva descontrolada pode levar a muitos problemas sociais, físicos e emocionais, tais como doenças e afastamento de amigos e familiares. Decidir não perdoar também pode afastar de Deus e da paz e do companheirismo que Ele quer que se tenha com Ele e com os outros crentes.

Embora a decisão de não perdoar possa provocar dor ao ofensor, em muitos casos isso não acontece. A pessoa pode não ter a noção de que ofendeu, ou pode ser que tenha decidido continuar a sua vida, ligando pouco ou nada à mágoa e dor que causou. No entanto, a decisão de não perdoar pode,

em muitos casos, ter efeitos duradouros e negativos sobre quem a toma.

Olhando para a Palavra de Deus

A Palavra de Deus está repleta de orientações para nos ajudar na nossa decisão de perdoar. Em muitos casos, Deus admoesta-nos para perdoar os outros (Col. 3:13; Efés. 4:32). Esses versículos das Escrituras também nos recordam que devemos perdoar como Cristo nos perdoou a nós. Esta lembrança ajuda-nos quando somos tentados a considerar uma ofensa como sendo de magnitude demasiado grande para merecer o nosso perdão. Muitas vezes temos cometido pecados graves contra Deus e, no entanto, a Sua Palavra contém muitas promessas de redenção se confessarmos e pedirmos o Seu perdão (ver I João 1:9; Efé. 1:7; Sal. 85:2; Isa. 55:7; Mar. 3:28; II Cró. 7:14). Deus até vai mais longe: Ele promete que, uma vez que confessemos os nossos pecados e Ele nos perdoe, Ele apagá-los-á e nunca mais Se lembrará deles (ver Isa. 1:18; 43:25; Sal. 32:1, 2; Miq. 7:19). Que Deus maravilhosos!

Perdoar como Ele Perdoa

Como Jesus é o nosso exemplo, devíamos esforçar-nos por perdoar como Ele perdoa. Contudo, ao contrário do que acontece com Deus, a nossa natureza humana torna-nos incapazes de esquecer acontecimentos importantes do passado, não importando quanto tentemos. Se o incidente que decidimos perdoar for de grande magnitude e tiver sido algo que alterou a nossa vida, é provável que seja impossível esquecermos. Mas, a forma como escolhermos responder, de cada vez que recordarmos o incidente, será o indicador de que verdadeiramente perdoámos à pessoa. A raiva e ressentimento anteriores devem ter desaparecido.

Perdoar não quer, necessariamente, dizer que voltemos ao mesmo tipo de relacionamento que tínhamos com a pessoa. O ideal seria restaurarmos completamente o relacionamento com a pessoa, mas, em alguns casos, isso é impossível. No entanto, devemos ter o cuidado de não guardar rancor e ressentimento para com essa pessoa, apresentando-a a Deus em oração.

Beneficiando-nos a nós Próprios

A decisão de perdoar nem sempre é fácil, mas é possível – e trará grandes benefícios para a pessoa magoada. Todos abordam o perdão de maneira e ritmo diferentes, mas o resultado final será o mesmo e valerá bem a pena tomar essa decisão. O primeiro passo que todos temos de dar é reconhecer que temos estado a nutrir uma atitude rancorosa. Devemos dar um passo mais e examinar os factos da situação bem como os efeitos – sociais, físicos, emocionais e espirituais – que tiveram na nossa vida. Por vezes, ao examinarmos os factos, acabamos por nos consciencializarmos de que a nossa atitude não foi, realmente, justificável e adequada.

Escolher não perdoar pode fazer com que...

- fiquemos obcecados com a situação e com o desejo de vingança e castigo;
- afastemos outros, especialmente os amigos e a família;
- lutemos com os nossos valores e crenças cristãos;
- desenvolvamos problemas de saúde;
- sintamos níveis mais elevados de stresse;
- sejamos incapazes de gerir adequadamente a nossa raiva;
- fiquemos vulneráveis ao abuso de substâncias tóxicas
- e outras dependências (incluindo comida);
- desenvolvamos ansiedade e depressão.

Decidir perdoar significa...

- liberdade do peso do fardo que o rancor traz;
- viver em harmonia com Deus;
- ficar livre da raiva;
- um relacionamento mais chegado com a família e os amigos;
- uma vida mais saudável e feliz.

O próximo e talvez maior passo a dar é tomar a decisão de perdoar. Como conseguiremos fazê-lo é tão variado como única é cada situação. Um passo importante a tomar, quando decidimos perdoar, é orar e pedir a Deus para nos dar a força e a graça de perdoar, e para dirigir a nossa vida enquanto damos esse passo. Com a Sua ajuda, o peso e o fardo serão aliviados dos nossos ombros ao abraçarmos uma vida de mais paz em Cristo.

A DECISÃO DE PERDOAR NEM SEMPRE É FÁCIL, MAS É POSSÍVEL – E TRARÁ GRANDES BENEFÍCIOS PARA A PESSOA MAGOADA.

O perdão traz a liberdade. Livra-nos do poder e do controlo que permitimos que a pessoa que nos ofendeu tivesse sobre nós. Permite-nos liberdade dos padrões de amargura e mágoa do passado que permeavam os nossos relacionamentos com os outros. Ao livrarmo-nos de rancores, temos paz mental e uma forma mais saudável de nos relacionarmos com os outros – e torna-nos mais compreensivos para com os que nos rodeiam.

Deus espera que os Seus seguidores demonstrem um espírito perdoador, mas, como acontece com tudo o resto, não nos impõe a Sua vontade. Dá-nos liberdade de escolha.

Perdoar ou não perdoar – a escolha é sua. ■

Karen Green

Conselheira,
Apresentadora de Seminários
e Escritora Freelance



A GUARDA DO SÁBADO É BENÉFICA PARA O CASAMENTO

Jana Boyd

ORANDO CONTINUAMENTE

O meu primeiro entendimento maduro e a minha primeira prática relacionada com o Sábado aconteceu quando ensinava Inglês na China. Havia casado há somente duas semanas, e o meu marido e eu acabáramos de chegar à cidade de Tai'an, na província de Shandong, para ensinar numa universidade local durante um ano. O nosso primeiro Sábado na China chegou quando estávamos ainda a ajustar-nos ao nosso casamento recente, ao espaço à nossa volta e aos nossos deveres como professores. Tínhamos sido avisados no sentido de evitarmos frequentar as igrejas aprovadas pelo Estado e desconhecíamos a presença de outros cristãos na área, pelo que estávamos sozinhos naquele Sábado. Lembro-me de ter acordado naquela manhã com a agradável consciência de que não tinha de ir a lado nenhum, fazer rigorosamente nada ou apresentar-me de uma forma particularmente cuidada. As horas diante de mim não eram somente de tempo livre, mas também de tempo sagrado – horas para rejuvenescimento.

À medida que os Sábados seguintes chegavam e passavam, tornei-me cada vez mais atenta ao modo como deveria usar as horas desse dia.

Comecei a reparar em que aspectos se manifestava em mim a necessidade de maior regeneração, particularmente no meu casamento. O meu marido e eu descobrimos que o mais benéfico para o nosso relacionamento era passar tempo juntos ao ar livre, e que isso contribuía, não só para o nosso

sentido de união entre nós, mas também com Deus. Ao regressar aos Estados Unidos da América e ao retomar uma observância do Sábado mais tradicional e uma presença regular na Igreja, estava determinada a não perder a percepção que tinha ganho na China sobre o Sábado.

O que significa descansar ao Sábado?

Como Adventista do Sétimo Dia de quinta geração, cresci num lar adventista muito tradicionalista, com a noção de que a vivência do dia de Sábado significava ir à igreja e aderir a regras rígidas sobre o que é e não é permitido fazer durante as suas horas. Embora recorde que, enquanto criança, gozava com alegria o dia de Sábado, o pôr do Sol com que terminava chegava com algum alívio, por poder ficar finalmente livre de tantas restrições. A minha experiência na China foi central na mudança da minha orientação em relação ao Sábado, focada, até então, somente na questão do que está certo e errado fazer, e que passou a incluir o que realmente permite o descanso e o rejuvenescimento. Fiquei, então, intrigada e curiosa por compreender o que o termo "descanso de Sábado" significava e o que outros tinham descoberto pelo seu estudo e pela sua experiência pessoal. Interessei-me, em particular, pelo efeito da observância do Sábado nos relacionamentos, porque, na minha experiência pessoal, senti que ela era essencial para a saúde do meu casamento. Obviamente que há vários pontos de vista a partir dos quais podemos ver o

Sábado; o meu interesse levou-me a explorar a perspectiva de como pode ele ajudar os casamentos.

A necessidade do descanso de Sábado nos relacionamentos é óbvia. Tem-se dito que a falta de partilha de tempo e experiências é o factor que mais contribui para o fim dos casamentos.¹ A alta taxa de divórcios e o seu efeito fracturante na sociedade mais alargada dá um sentido de urgência à necessidade de encontrar meios para proteger e acarinhar os casamentos saudáveis. Apesar de termos mais tempo livre do que as gerações anteriores, como sociedade é menos provável que utilizemos esse tempo de modo a nos restaurarmos espiritual e relacionalmente. Em vez de passarmos o tempo livre a construirmos relacionamentos, é mais provável que o dispendamos para fins pessoais ou para o trabalho em casa.² O Sábado proporciona uma oportunidade para que os cônjuges passem tempo juntos, sem a distração das obrigações e preocupações quotidianas.

É sabido que o tempo passado juntos é importante para um casamento saudável, mas não é somente em relação à questão do tempo que o Sábado pode ajudar. O Sábado também pode ajudar ao nível da espiritualidade, oferecendo um contexto em que se afirme e fortaleça o nosso relacionamento com Deus. Existem pesquisas que demonstram que

Espiritualidade e Sábado: Porquê observar um dia de descanso?

Podemos interrogar-nos sobre a necessidade de analisar para além dos fundamentos bíblicos ou teológicos para observar um dia de descanso e adoração. Como Adventistas do Sétimo Dia, temos uma compreensão correcta da importância do Sábado através do relato da Criação, dos Dez Mandamentos e do plano redentor de Deus. No entanto, tanto no tempo de Jesus como no passado mais recente, o Sábado foi tornado um fardo, pela ênfase excessiva colocada na doutrina e na teologia do Sábado, e insuficiente na experiência do Sábado. Isaías aconselha-nos a chamar ao Sábado “deleitoso” (Isa. 58:13). Isto parece indicar que o modo como vivemos o Sábado é importante. Essa vivência é influenciada pela razão por que o guardamos. A pesquisa na área das ciências sociais oferece-nos argumentos que nos levam a compreender a conexão entre a motivação e a vivência.

Entre as várias aproximações à prática religiosa que foram identificadas nestas pesquisas, duas, em particular, ajudam a explorar e compreender a motivação para guardar o Sábado. Uma dessas perspectivas é a da *religiosidade intrínseca*, na qual alguém é motivado, na sua prática religiosa, pela convicção pessoal e pelo significado que ela tem para si (isto

E SE UMA PESSOA OBSERVAR O DIA DE DESCANSO POR HÁBITO, POR SENTIMENTO DE CULPA OU POR RAZÕES LEGALISTAS, EM VEZ DE O GUARDAR DEVIDO A UM SENTIMENTO DE SIGNIFICADO PESSOAL E DE COMPROMISSO?

a espiritualidade sã contribui para casamentos sãos.³ Então, ao combinar estes dois aspectos do Sábado – espiritualidade e tempo – obtemos um recurso poderoso que nos ajudará a manter os relacionamentos. Assim, o Sábado providencia uma oportunidade única para os casais se envolverem em termos de tempo e de experiências, que podem contribuir para a qualidade marital.

O cunho religioso do Sábado não só circunscreve o tempo como confere ao mesmo uma importância única como tempo sagrado – um tempo para valorizar a nossa ligação com Deus e com o outro. Mas, no que toca à efectiva observância do dia de descanso, deparamo-nos com algumas questões. Será que, para recebermos os benefícios do Sábado, é importante a razão pela qual o guardamos? Por outras palavras, e se uma pessoa observar o dia de descanso por hábito, por sentimento de culpa ou por razões legalistas, em vez de o guardar devido a um sentimento de significado pessoal e de compromisso? Será que interessa o modo como é observado, existe uma lista que deva ser mantida e seguida? Que papel tem a comunidade espiritual? As pesquisas na área das ciências sociais dão-nos algumas respostas interessantes a estas questões.

é, eu guardo o Sábado porque ele tem um significado para mim e eu acredito que é o que Deus deseja que eu faça). A outra perspectiva é a da *religiosidade extrínseca*, na qual uma pessoa é motivada pela pressão social, pelo medo ou por um sentimento de controlo (isto é, eu guardo o Sábado para ganhar a salvação ou porque a minha família ficaria desapontada se eu não o fizesse).⁴

À primeira vista, pareceria que a aproximação intrínseca seria boa e a aproximação extrínseca seria má, relativamente aos benefícios que a guarda do Sábado traz ao casamento. No entanto, na minha pesquisa sobre os casamentos entre indivíduos Adventistas do Sétimo Dia, encontrei uma interacção interessante entre as duas perspectivas.

Aqueles que guardam o Sábado devido a uma motivação intrínseca potenciaram a ligação matrimonial e estão menos envolvidos com actividades de lazer de cariz mais secular durante as horas do Sábado (por exemplo, compras, ir ao cinema, assistir a um evento desportivo), actividades essas que se chegou à conclusão de que não contribuíam para a qualidade do casamento. A observância do Sábado sob motivações mais extrínsecas mostrou levar a um maior envolvimento naquilo que, tradicionalmente, é considerado

como “actividades de Sábado” (a interacção com a família e os amigos, fruição do ar livre, participação nos serviços religiosos), actividades que contribuem para casamentos mais fortes. Então, parece que um equilíbrio entre ambas as motivações para a guarda do dia de descanso é, não só benéfico, como ideal. Estar intrinsecamente motivado provê a devida orientação em relação ao Sábado, enquanto que uma motivação extrínseca oferece a estrutura e o suporte para materializar essas boas intenções.⁵

Portanto, a razão por que se guarda o Sábado é importante, no modo como afecta o casamento. As razões teológicas ou doutrinárias para a guarda do Sábado podem contribuir para a construção de um significado e de um compromisso pessoais, e as pressões sociais (igreja, família, amigos) podem ajudar, promovendo uma observância regular. Mas, e se acontecer que todos estes factores estejam em acção, e mesmo assim a experiência do Sábado não se mostrar rejuvenescedora espiritual ou relacionalmente? É aqui que vale a pena centrar a atenção na prática real do Sábado.

O Descanso de Sábado: Como guardamos nós o Sábado?

A palavra *Shabbat* – descanso – tem origem hebraica e significa simplesmente repouso ou cessar de trabalhar.⁶ É usada na Bíblia para descrever o sétimo dia, como o dia que Deus colocou de parte para descanso na Criação (Gén. 2:2), e a importância da sua observância é reiterada nos Dez Mandamentos (Êxo. 20:8-11). Reflectindo sobre o relato da Criação, um comentador salienta que é mencionado três vezes que Deus descansou da Sua acção criativa, e que a razão pela qual este dia é sagrado é porque Deus descansou. Esta repetição do facto de Deus não ter trabalhado neste dia parece indicar a importância do Seu exemplo para os seres humanos sobre como participar da Sua imagem, descansando.⁷

Embora aprecie a ideia do descanso neste dia, tenho tido dificuldades, frequentemente, com o modo como o fazer,

particularmente como esposa e mãe. Normalmente, quando penso em descanso, penso em dormir ou, pelo menos, na mínima actividade possível. Contudo, embora fazer uma sesta possa saber bem, não faz muito pela minha relação com o meu marido, e os meus filhos com certeza que não a apreciam. De facto, de vez em quando, podemos ter necessidades e ideias que competem entre si sobre o que é que contribui para o descanso. Foi por isso que achei útil o termo “rejuvenescimento”, já que acredito que esse é o objectivo real do “descanso”. Então, quando reflecto sobre o que poderá rejuvenescer-me física, espiritual e relacionalmente, é mais fácil identificar actividades que respondam a essas necessidades.

Embora a adoração seja, tradicionalmente, vista como uma parte integrante da experiência do Sábado, gostaria de encorajar a que se olhasse para além dela, para um entendimento mais abrangente do descanso de *Sábado*. De modo geral, estamos já bem familiarizados com as possibilidades de adoração oferecidas pelo Sábado. Ellen White afirmou que parte do Sábado deve ser dedicada à adoração em comunidade, mas ela sentiu que o tempo restante devia ser passado com a família, preferencialmente ao ar livre.⁸ Relativamente à adoração de Sábado, ela escreveu que “os sermões longos e as orações entediadas e formais devem ser evitados”.⁹ Chega a dizer que “os membros de igreja não devem, porém, esperar um sermão cada Sábado”.¹⁰ Este conselho sugere que Ellen White reconhecia a tendência para colocar mais ênfase no culto e não tanto no descanso informal. Parece que temos problemas em saber o que devemos fazer com o tempo “não produtivo”. Talvez Deus tenha previsto a nossa dificuldade em permitir que haja tempo para a ligação relacional e a restauração que são tão essenciais, e soubesse que seria necessária uma sanção religiosa para que pudéssemos levar o descanso a sério. Existem muitos exemplos nas Escrituras e no presente, em relação a quão difícil é para nós aceitar completamente o presente do descanso de Sábado.



Aproximação Não Catalogada

Então, como deve ser um *descanso de Sábado* rejuvenescedor? Eugene Peterson descreve aquilo que considera ser o conceito bíblico da guarda do Sábado: a interação entre a oração e a recreação.¹¹ Ele aponta para as imagens de alegre recreação e oração, presentes no Salmo 92, um cântico escrito especificamente para o Sábado, e comenta que os “sábados puritanos que eliminavam a recreação eram um desastre. Os sábados seculares que eliminam a oração são piores”.¹² Gosto de olhar para a observância do Sábado desta forma, porque a recreação e a oração são úteis contrapesos

TODOS NÓS TRAZEMOS AS NOSSAS EXPERIÊNCIAS, OS NOSSOS PRECONCEITOS E AS NOSSAS EXPECTATIVAS SOBRE O QUE DEVE E NÃO DEVE SER O SÁBADO.

um do outro, que previnem extremos doentios. O desafio de decidir o que fazer no dia de Sábado pode não ser só sobre o que é certo ou errado, mas sim sobre que actividades possibilitam a recreação alegre e a oração com sentido. É aqui que parece difícil, e provavelmente até não desejável, estabelecer uma lista do que se pode ou não se pode fazer ao Sábado, porque o que pode ser agradável e rejuvenescedor, em termos de recreação e oração, para uma pessoa pode não o ser para outra. Para alguém que passe a sua semana de trabalho num escritório, poder estar com a família em actividade no exterior pode proporcionar um bom descanso. Mas alguém que trabalhe mais ao ar livre pode preferir passar um tempo de menor actividade, dentro de casa.

O processo de decisão sobre como passar o Sábado de forma eficaz, requer um esforço intencional da parte dos casais. Começa com uma conversa sobre o tipo de actividades que cada um considera como “recreação em oração” – o modo como se sentem mais ligados um ao outro e a Deus. Esta conversa não só é importante como também deve ser constante, à medida que as necessidades mudam com o tempo – por vezes, de semana para semana. Todos nós trazemos as nossas experiências, os nossos preconceitos e as nossas expectativas sobre o que deve e não deve ser o Sábado. Pode ser um verdadeiro desafio encontrar pontos de concórdia, mas vale bem o esforço. Além disso, seria bom ler sobre o modo como outros vêem e vivem o Sábado – não só para recolher ideias, mas também para promover a motivação intrínseca.¹³ Finalmente, a importância de uma comunidade espiritual tem de ser valorizada. Não só a existência de uma boa comunidade espiritual contribui para a experiência do Sábado, como irá também ajudar a torná-lo uma parte regular da sua vida, fornecendo a motivação extrínseca.

Há um outro aspecto do descanso de Sábado que aponta para o seu impressionante papel nos relacionamentos. Eugene Peterson realça que somente num estado de descanso é que podemos apreciar-nos, a nós e aos outros à nossa volta,

em relação a *quem somos* e não ao *que fazemos*.¹⁴ Isto tem profundas implicações nos relacionamentos, na medida em que o Sábado permite aos elementos do casal olharem-se e afirmarem-se um perante o outro de maneira diferente da que tendem a fazer durante a semana. Como cônjuges, estamos normalmente mais conscientes do nosso papel específico dentro da relação do que do nosso valor inerente. O Sábado permite que os elementos do casal se vejam um ao outro fora do papel de cada um. É-nos dado o espaço no tempo para nos focarmos em quem Deus queria especificamente que *fôssemos*, quando nos criou.

Fico maravilhada com o simples, mas também complexo, dom que nos é dado através do descanso de Sábado. Por vezes, mal sabemos como usá-lo, mas, quando nos permitimos entrar no repouso de Deus, descobrimos que somos restaurados, que os nossos relacionamentos são fortalecidos e que estamos mais ligados a Deus, que nos criou e que nos ama. ■

Referências

1. P. R. Amato, A. Booth, D. R. Johnson e S. J. Rogers, *Alone Together: How Marriage in America Is Changing* (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2007).
2. J. Jacobs e K. Gerson, “Overworked Individuals or Overworked Families? Explaining Trends in Work, Leisure, and Family Time”, *Work and Occupations*, 28 (2001), pp. 40-63.
3. Ver J. Orathinkal e A. Vansteenwegen, “Religiosity and Marital Satisfaction”, *Contemporary Family Therapy*, 28 (2006), pp. 497-504; N. M. Lambert e D. C. Dollahite, “How Religiosity Helps Couples Prevent, Resolve, and Overcome Marital Conflict”, *Family Relations*, 55 (2006), pp. 439-449; M. R. Wilson e E. E. Filsinger, “Religiosity and Marital Adjustment: Multidimensional Interrelationships”, *Journal of Marriage and the Family*, 48 (1986), pp. 147-151.
4. G. W. Allport and J. M. Ross, “Personal Religious Orientation and Prejudice”, *Journal of Personality and Social Psychology*, 5 (1967), pp. 423-443.
5. Jana K. Boyd, An Analysis of the Relationship Between Sabbath Meaning and Leisure, Marital Intimacy, and Marital Satisfaction Among Seventh-day Adventists, (Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Psicologia, Seminário Teológico Fuller).
6. Walter C. Kaiser, Jr., “Exodus”, in *The Expositor's Bible Commentary*, F. E. Gaebelein, ed. (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1990), vol. 2, pp. 423-424.
7. *Ibidem*.
8. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, p. 584.
9. *Idem*, p. 583.
10. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 7, p. 19.
11. Eugene H. Peterson, *Working the Angles: The Shape of Pastoral Integrity* (Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1987), p. 75. Aqui, Peterson está a referir-se ao princípio do descanso no Sábado e não ao dia específico em que o Sábado deve ser guardado.
12. *Ibidem*.
13. Entre os muitos bons livros acerca do Sábado, encontrei dois particularmente auxiliares. Ver A. J. Heschel, *The Sabbath: Its Meaning for Modern Man* (1951) e *Sabbath: Finding Rest, Renewal, and Delight in Our Busy Lives*, por Wayne Muller (1999).
14. Peterson, p. 71.

Jana Boyd

Conselheira matrimonial

Igreja Central de Lisboa

Projecto Humanitário

“Abraçar o Mundo”



O Projecto “Abraçar o Mundo” foi criado pela Igreja Central de Lisboa há já cinco anos. Todos os anos partimos em missão humanitária. Já realizámos Projectos em Cabo Verde, São Tomé, Timor e Albânia. Foi com grandes expectativas que, mais uma vez, o Projecto “Abraçar o Mundo” partiu para desenvolver um trabalho de apoio social, desta vez nos Açores. O grupo contou com quarenta e dois elementos vindos de vários pontos do País e com formações diversas, desde medicina, enfermagem e outras áreas da Saúde, até engenheiros, físicos e designers. Apesar da diversidade, todos partilhávamos o desejo de servir a Deus através dos nossos dons, tempo e capacidades particulares.

A viagem de ida não decorreu sem imprevistos, desta vez devido a uma avaria de um dos aviões. No entanto, conseguimos começar o trabalho na ilha do Pico no dia da chegada, como planeado, com um pequeno atraso apenas.

Fomos muito bem recebidos pela Câmara local, especialmente na pessoa do enérgico vereador Francisco Ávila. Foram-nos cedidas as instalações do Convento para realizarmos a actividade, e as instalações da Filarmónica de S. Roque para as dormidas e refeições. Também tivemos a preciosa colaboração do pastor local, José Esteves, e sua família.

Todo o ambiente da ilha transmite calma, no meio daquele belo cenário natural. E foi neste ambiente que tivemos a oportunidade de realizar uma Expo-Saúde durante dois dias, à tarde, seguida de palestras realizadas pela Dr.^a Helena Ribeiro na temática da alimentação saudável. A população local revelou-se muito simpática e receptiva.

Após um curto passeio na Sexta-feira, partimos para a ilha de S. Miguel, onde nos esperava a maior parte

do trabalho deste Projecto, na cidade de Ponta Delgada.

À chegada, esperava-nos o pastor local, Paulo Neves. Fomos encaminhados para a escola Canto da Maia, que nos foi gentilmente cedida para as nossas dormidas e refeições.

Houve um choque inicial, pelo contraste entre a pacata ilha do Pico e a urbana Ponta Delgada, mas rapidamente nos adaptámos ao novo ambiente.

Desta vez, esperavam-nos as imponentes instalações do Coliseu Micaelense, que a Câmara nos cedeu para realizarmos a Expo-Saúde. Os rastreios foram realizados todas as tardes desde Domingo a Quinta-feira, até às 20 horas, altura na qual começavam as palestras. Tivemos o precioso apoio de membros da igreja local, enfermeiros não adventistas e da representante da AIT, Catarina Ferreira. Desta vez, as palestras foram realizadas não só pela Dr.^a Helena, mas também pela Dr.^a Cláudia Neves e pelo Pr. Paulo Neves, que acrescentou a perspectiva teológica. Todos os dias terminávamos o programa com uma música preparada pelos voluntários.

O dia dos voluntários iniciava-se bem cedo com a meditação e pequeno-almoço. Assim que nos foram disponibilizados os materiais, pudemos contribuir para um mais agradável início do ano lectivo na escola Canto da Maia, pintando algumas das paredes, muros e escadas. Após o almoço, seguíamos para o centro da cidade para distribuímos convites para a Expo-Saúde e, depois, para o Coliseu Micaelense para realizarmos os rastreios de saúde. Houve, naturalmente, espaço para conhecermos um pouco da bela ilha de S. Miguel, em especial alguns locais emblemáticos, como a Lagoa das Sete Cidades, a Lagoa do Fogo e as Furnas.

Em suma, foram dias intensos, cheios de experiências e desafios, e vão deixar certamente saudades.

Com a graça de Deus, em 2011 pretendemos ir até ao Brasil, Ubatuba e Amazônia, para realizar mais um Projecto Humanitário.

Paulo Torres
Participante do Projecto

LAPI SUL

“Lar Adventista, uma outra ideia da idade”

Pela graça de Deus, os últimos meses têm sido cheios de bênçãos e actividades para os nossos idosos e seus familiares.

FESTA DA FAMÍLIA, DIA 27 DE JUNHO

Desde que tem sido realizada, de há dois anos para cá, é encarada pelos idosos não só como um momento de reencontro com os seus queridos, mas também como uma oportunidade de partilhar a sua fé com os que ali estão presentes.

Os nossos irmãos anseiam testemunhar do seu amor por Jesus e do privilégio que sentem em ser chamados Seus filhos; acreditam que “todos podem encontrar alguma coisa para fazer. Ninguém deve achar que não há lugar em que possa trabalhar por Cristo. O Salvador identifica-Se com todo filho da humanidade”. – Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 104.

Assim, todo o material apresentado: hinos, poesias e peças de teatro tiveram o objectivo de mostrar que os idosos ainda têm muitas capacidades, mas, acima de tudo, que eles estão felizes em terem Jesus Cristo como seu Salvador.

Recebemos de alguns familiares agradecimentos pelo ânimo e alegria sentidos, que acreditamos terem sido proporcionados pela presença do Espírito Santo no nosso meio.



Festa da Família – participação dos funcionários

VISITA DO GRUPO 60+ DA IGREJA DE OLIVEIRA DO DOURO, DIA 17 DE JULHO

“Unidos com Cristo, estamos unidos aos nossos semelhantes pelos áureos elos da cadeia do amor.” – Ellen G. White, *Benevolência Social*, p. 82.

Certamente com estas palavras em mente, o grupo dos 60+, na companhia do Pr. António Amorim, família e alguns irmãos da igreja de Oliveira do Douro, vieram até ao LAPI para partilharem connosco momentos de comunhão espiritual e de amizade.

Apresentaram um programa recheado de hinos, poesias, reflexões e orações de intercessão, que encheu de conforto e alegria o coração dos nossos irmãos que aqui residem.

Nas palavras de uma das idosas, isso ficou bem expresso: “É tão bom sentirmos que a nossa família espiritual não nos esquece e vêm visitar-nos!”

“Deus reclama não apenas a vossa benevolência, mas a vossa fisionomia alegre, as vossas palavras de esperança, o vosso aperto de mão. (...) Alguns estão enfermos, e a esperança os abandonou. Devolvi-lhes a alegria. Há almas que



Oliveira do Douro – Grupo 60+

perderam a coragem; falai com elas; por elas orai.” – Ellen G. White, *Manuscrito* 105, 1898.

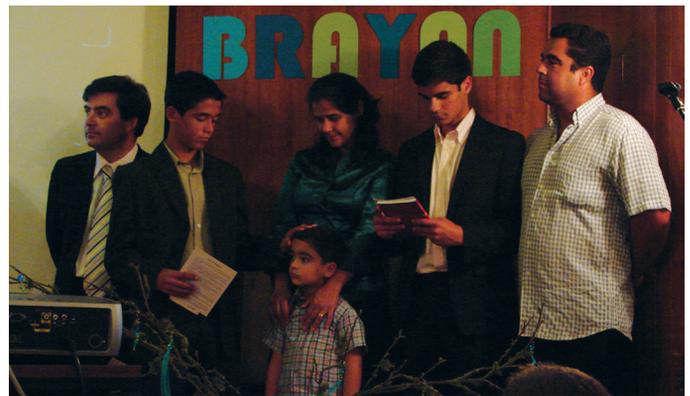
Em nome de todos os idosos do LAPI agradecemos o amor demonstrado por estes irmãos de Oliveira do Douro, e oramos a Deus para que possa de igual modo tocar os corações de outras igrejas de maneira a que estas organizem visitas e programas onde juntos possamos louvar o nosso Deus.

Orem por nós e que Deus vos abençoe.

Sandra Machado

Faro

Cerimónia Baptismal



No passado dia 25 de Setembro, a igreja de Faro teve o privilégio de ver, mais uma vez, dois jovens descerem às águas baptismas, o Felipe Gomes e o Brayan Gomes.

Muitas vezes, desvalorizamos o baptismo dos nossos filhos, que é um milagre da conversão. Quando há tantas luzes que brilham lá fora, e os jovens escolhem Jesus, é verdadeiramente um milagre. Neste último baptismo, mais sete pessoas tomaram a decisão de entregar a Jesus a sua vida e estão a ser preparadas, para que um dia a sua decisão seja uma realidade.

Este ano tem sido um ano ricamente abençoado pelo nosso Deus: todos os meses, à excepção de Julho e Agosto, a igreja tem tido o privilégio de utilizar o baptistério, pois almas têm tomado a sua decisão por Jesus. Deus seja louvado.

Pr. José Lagoa

II Jornadas Internacionais de Educação

De 19 a 23 de Junho de 2010 – Sagunto



Foi com grande entusiasmo que, no passado dia 19 de Julho, um grupo de vinte professores portugueses (dezoito deles em representação das cinco instituições de Ensino Adventista em Portugal e dois professores adventistas de outras escolas) se deslocou até ao Campus Adventista de Sagunto, Espanha, para assistir às II Jornadas Internacionais de Educação.

Estas jornadas, à semelhança do ano passado, que decorreram no CAOD, juntaram 120 professores adventistas de Portugal e Espanha com o objectivo de conhecer e desenvolver mais o tema “A Integração da Fé no Ensino”, proposta que nem sempre é fácil de colocar em prática em todas as áreas curriculares.

Este ano, tivemos como formadoras a Dra. Raquel de Korniejczuk, da Universidade Adventista de Montemorelos, no México, e a Dra. Sonia de Nikolaus, da Universidade de La Plata, na Argentina. Com trabalho feito e reconhecido, as duas oradoras, além de um enquadramento teórico válido, deram-nos estratégias de como, em todas as disciplinas, desde a Matemática à Educação Física, e em todas as etapas do desenvolvimento escolar infanto-juvenil (e até mesmo a nível do ensino superior), integrar a fé nas matérias que ensinamos.

Foram também apresentados diversos materiais para o ensino da Bíblia, que entusiasmarão os professores portugueses a trabalhar na tradução, revisão e adaptação desses materiais para a língua portuguesa.

Pessoalmente, posso dizer que foi, mais uma vez, uma experiência muito gratificante, de onde venho ainda com mais entusiasmo para, com dedicação e esforço, levar as crianças a terem um conhecimento

ainda mais profundo do amor de Deus. No rosto dos professores presentes via-se o interesse e dedicação com que ali estavam, no intuito de poderem adquirir mais conhecimentos teóricos e práticos, para cada dia transmitirem mais e melhor aos seus alunos. Muitos destes professores, alguns já com vários anos na Educação Adventista, puderam ver o seu trabalho na obra reconhecido pela entrega de pins do *Service Awards*, correspondente ao tempo de serviço na Educação Adventista.

A terceira edição das Jornadas Internacionais de Educação terá lugar novamente em Portugal, em 2012, mas, até lá, que todos os professores adventistas possam, onde quer que estejam, comprometer-se a integrar a fé no ensino de cada dia, seja na sala de aula, seja em ambientes mais informais, porque Deus nos deu o dom de ensinar, e este dom não se restringe a quatro paredes. Podemos pô-lo em prática onde quer que estejamos. Deus diz-nos: “Apascenta as Minhas ovelhas” (João 21:15, 16 e 17).

Vanessa Trindade
Oficina de Talentos – Lisboa

Excursão à 59ª Conferência Geral



Entre os dias 1 e 12 de Julho, um grupo de 50 irmãos partiram para os E.U.A., com o objectivo de participarem na 59ª Conferência Geral em Atlanta. Pela graça de Deus, foi um enorme privilégio podermos assistir aos programas, bem como ver os *stands* que ali apresentavam um panorama da obra mundial. Ao mesmo tempo, foi comovente contactar com a grandiosa família Adventista do mundo inteiro.

Depois, iniciámos uma outra viagem que nos levou a visitar os lugares históricos da obra Adventista: Andrews University, Vila dos Pioneiros Adventistas em Battle Creek e o Cemitério de onde um dia ressuscitará a irmã Helena White. Visitámos ainda os escritórios da Confe-

rência Geral, bem como a cidade de Washington e também a cidade de Nova Iorque. No Sábado pela manhã, assistimos ao culto da Igreja Portuguesa.

Foi uma viagem muito agradável, onde reinou sempre um excelente espírito de camaradagem e de alegria cristã.

Queremos agradecer a Deus pelas bênçãos que nos deu.

Estamos já a pensar na próxima sessão da 60ª Conferência Geral, no Texas, em 2015.

Pr. António Rodrigues
Igreja Central de Lisboa

Corroios

O Renascer do Clube de Desbravadores



Após vários anos em que o Clube de Desbravadores de Corroios esteve sem funcionar, foi projectado em 2010 reabrir o clube. Depois de alguma preparação e planificação, as actividades arrancaram no dia 31 de Janeiro, com 11 elementos. Temos, desde aí, conseguido realizar reuniões todos os Domingos, procurando actividades que cativem e que, ao mesmo tempo, os levem a descobrir os seus dons e a pô-los em prática.

Um dos pontos altos foi a participação do nosso Clube no acampamento regional, cuja experiência foi, para a maioria, completamente nova. Entre Desbravadores, dirigentes e colaboradores, estiveram presentes 21 elementos.



Mas no dia 5 de Junho chegou o momento mais aguardado por todos: as investiduras. Entre Tições, Desbravadores, Companheiros e Sêniores, foram investidos 16 elementos. A cerimónia teve lugar na praia da Ponta dos Corvos, no concelho do Seixal. Houve ainda lugar para uma cerimónia baptismal, na qual uma desbravadora selou o compromisso de seguir o Senhor Jesus na sua vida.

Desde então, o Clube tem crescido, e assim esperamos que continue, de forma a levar os mais jovens aos pés de Jesus. Que Deus seja louvado!

Bruno Figueiredo
Direcção de Jovens de Corroios

LAPI SUL

“Uma outra ideia da idade”

Todas as semanas os idosos saem para um passeio do seu gosto. Procurámos saber se estes gostariam de conhecer um pouco mais de um desporto que, por vezes, vêem na televisão, mas que nem sempre compreendem – o Golfe.

Quando percebemos que tinham interesse, reunimos um grupo de 12 idosos e programámos para o dia 16 de Setembro uma visita ao Santo Estêvão Golfe. Ali agendámos, com um monitor, uma breve explicação sobre o jogo e solicitámos que houvesse oportunidade de os idosos o experimentarem.

Depois da visita, recolhemos testemunhos sobre a mesma, alguns dos quais passamos a transcrever:



“O LAPI organizou um passeio para nós. Eu fiz parte do grupo e não estava muito entusiasmada, mas valeu a pena. Foi uma viagem agradável, apreciei o campo, e os cavalos que vimos em quantidade. No entanto o melhor estava para vir.

Muitos hectares de terra para jogar golfe, e um simpático professor que, com toda a paciência, nos explicou como tudo funciona naquele empreendimento.

Como se isso não bastasse pôs-nos a jogar e foi uma risota, até nos esquecemos de que somos idosos. Agradeço a quem teve a feliz ideia de nos proporcionar tão belo passeio!” – D. Mª Cândida Mendonça, 84 anos.

“Como falar de um passeio tão bom... Tivemos um monitor fantástico para nos ajudar a dar uns toques na bola e nos tacos, foi um momento de alegria para todos e que vai ficar na nossa memória.” – D. Deolinda Santos, 88 anos.



“Fui dar um passeio com as minhas amigas do LAPI. Fomos ver o Campo de Golfe em Santo Estêvão. Ali, um senhor muito amável explicava como se joga aquele jogo. Gostei muito. Algumas das minhas amigas experimentaram e ficámos muito contentes.” – D. Camila Mendes, 94 anos.

Sandra Machado



DESCOBRINDO O SEGREDO DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL

CONDUZIDOS PELO *Espírito*

Ellen G. White

Tenho sentido que não oramos tanto quanto deveríamos. Não há nada mais necessário no trabalho do que os resultados práticos da comunhão com Deus. Devíamos fazer reuniões de oração, pedindo a Deus para abrir o caminho para que a verdade entre nos lugares onde Satanás tem o seu trono, e disperse a sombra que ele lançou no caminho daqueles a quem tenta enganar e destruir. Nós temos a garantia de que *“a oração feita por um justo pode muito nos seus efeitos.”*...

A experiência do Pentecostes

A Igreja cristã começou a sua existência orando pelo Espírito Santo. Foi durante a sua infância, sem a presença pessoal de Cristo. Momentos antes da Sua ascensão, Cristo comissionou os discípulos a pregarem o evangelho ao mundo. *“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como*

em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da Terra.” *“Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.”*

Em obediência à palavra do seu Mestre, os discípulos voltaram a Jerusalém e durante dez dias oraram pelo cumprimento da promessa de Deus.

Estes dez dias foram dias de profunda auto-avaliação. Os discípulos puseram de lado todas as diferenças que tinham existido entre eles, e cresceram em companheirismo cristão. Enquanto oravam, compreenderam o privilégio que tinham tido em lhes ter sido permitido estarem tão próximos de Cristo. A tristeza invadiu o seu coração, ao pensarem no número de vezes que tinham afligido o Seu coração de amor ao não compreenderem as lições que, para o seu bem, Ele lhes tinha tentado ensinar.

No fim dos dez dias, Deus cumpriu a Sua promessa através do derramamento maravilhoso do Seu Espírito.

Quando eles “estavam todos reunidos no mesmo lugar” em oração e súplica, a prometida bênção chegou. *“E, de repente, veio do Céu um som, como de um vento poderosamente impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”*

Cristo, com os anjos que O acompanharam ao Céu, tinha sido recebido nas cortes celestiais. Todas as inteligências celestiais se uniram nesta cerimônia de coroação do Seu Senhor. O derramamento do Espírito sobre os discípulos no Pentecostes foi a forma do Céu lhes comunicar que a Sua coroação estava completa.

Quando ouviu os discípulos “falar na sua própria língua”, a multidão que se juntou ficou espantada com esta manifestação divina. Alguns duvidavam, e diziam entre si: *“Que quer isto dizer? E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.”* Mas isto era o poder do Espírito Santo...

CRISTO DECLAROU QUE A INFLUÊNCIA DIVINA DO ESPÍRITO SANTO ESTARIA COM OS SEUS SEGUIDORES ATÉ AO FIM DOS TEMPOS.

“E naquele dia agregaram-se quase três mil almas; E perseveraram na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam as suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um necessitasse. E perseverando unânimes, todos os dias, no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar.”

Crescendo em proximidade – alcançando outros

Cristo tomou providências para que a Sua Igreja seja um corpo transformado. Iluminada pela luz do Céu, possuindo a glória de Emanuel. É seu propósito que cada cristão esteja rodeado por uma atmosfera de luz e de paz. Não existem limites para a utilidade daquele que, colocando o seu eu de lado, deixa lugar para o Espírito Santo trabalhar no seu coração e que vive uma vida inteiramente consagrada a Deus.

Qual foi o resultado do derramamento do Espírito Santo no dia do Pentecostes? As alegres notícias de um Salvador ressuscitado foram levadas aos confins do mundo habitado. O coração dos discípulos estava preenchido com uma benevolência tão grande, tão profunda, tão ampla, que os impeliu a ir até aos fins da Terra, testemunhando: *“Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo.”* Enquanto proclamavam a verdade, tal qual ela

se apresenta em Jesus, os corações rendiam-se ao poder da mensagem. A Igreja contemplou as multidões de conversos que se uniam a ela vindos de todas as direções. Apóstatas foram reconvertidos. Pecadores unidos aos Cristãos, em busca da pérola de grande valor. Aqueles que tinham sido os mais ferozes opositores do evangelho tornaram-se os seus campeões. A profecia de que o fraco seria *“como David”* e a casa de David como *“o anjo do Senhor”* foi cumprida. Cada cristão via no seu irmão a semelhança divina do amor e da benevolência. Um só interesse prevalecia. Um só assunto se sobrepunha a todos os outros. A única ambição dos crentes era revelar a semelhança com o carácter de Cristo e trabalhar para o crescimento do Seu reino.

Repare que foi depois dos discípulos se terem unido em perfeita harmonia, quando já não lutavam pelo melhor lugar, que o Espírito Santo foi derramado.

Eles estavam em uníssono. Todas as diferenças foram deixadas de lado. E o testemunho que davam deles depois do Espírito Santo ter sido derramado era o mesmo. Notem estas

palavras: *“E era um o coração e a alma da multidão dos que criam.”* O Espírito d'Aquele que morreu para que os pecadores pudessem viver animava toda a congregação de crentes.

Concentre-se nos planos de Deus

Cristo declarou que a influência divina do Espírito Santo estaria com os Seus seguidores até ao fim dos tempos. Mas a promessa não é apreciada como deveria ser; e, por isso, o seu cumprimento não é visto como poderia ser. Para muitos, a promessa do Espírito Santo é um assunto no qual não pensam muito; e o resultado é somente o que se pode esperar – seca espiritual, escuridão espiritual, declínio espiritual e morte. Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário para o crescimento e prosperidade da Igreja, e que deveria trazer outras bênçãos após ele, desapareceu, sendo, no entanto oferecido na sua plenitude infinita.

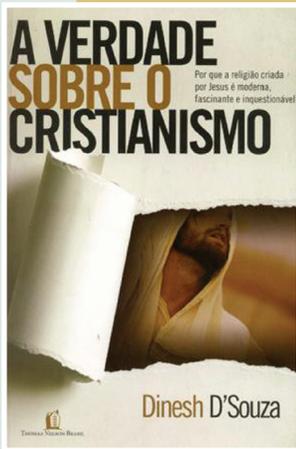
É a ausência do Espírito que torna o ministério evangélico tão impotente. Cultura, talento, eloquência, cada dom natural ou adquirido, pode ser alcançado; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, nenhum pecador será ganho para Cristo. Por outro lado, se estão ligados a Cristo, se os dons do Espírito Santo são seus, o mais pobre e ignorante dos Seus discípulos terá poder que falará ao coração. Deus torna-os canais para o derramamento da mais elevada influência no Universo. ■

Ellen G. White
Pioneira da IASD

A Verdade Sobre o Cristianismo VIII

Porque existem Ateus?

MIGUEL MATEUS



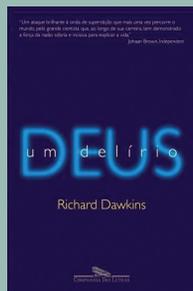
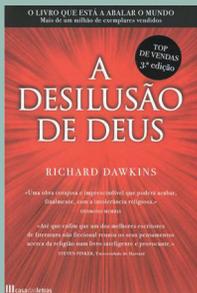
Nesta série de artigos, pretendemos demonstrar porque acreditamos que “a religião criada por Jesus é moderna, fascinante e inquestionável”.¹

Desenvolveremos sete temas – um em cada artigo.

Introdução – Os Novos Ataques dos Antigos Ateus

- 1 – O Cristianismo é o principal fundamento da civilização ocidental.
- 2 – As descobertas mais recentes da Ciência sustentam a existência de um Ser Divino que criou o Universo.
- 3 – A Teoria da Evolução de Darwin não destrói as evidências de “design” do Universo, pelo contrário, reforça essas evidências.
- 4 – Não existe nada na Ciência que torne os milagres impossíveis.
- 5 – É aceitável ter fé.
- 6 – O ateísmo, e não a religião, é responsável pelos genocídios da História.
- 7 – **O ateísmo não é motivado nem baseado na razão.**

Este mês abordamos o sétimo tema.



Os ataques recentes ao Cristianismo estão a ter grande impacto na sociedade.

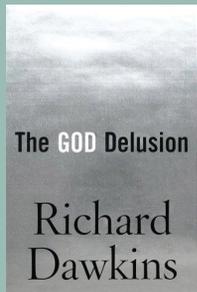
As ideias não são novas, mas a violência e radicalidade das propostas e o eco que estão a ter na sociedade são um elemento novo e necessitam de uma resposta.

Estes são os autores mais salientes:

Richard Dawkins

Cristopher Hitchens

Sam Harris



Poderíamos ainda citar vários outros, como Steven Pinker, E. O. Wilson, Daniel Dennett, Carl Sagan, ou até mesmo mais antigos, como Bertrand Russell, que, não sendo tão agressivos, fornecem bases intelectuais para o ataque.

Introdução

Neste oitavo artigo da série “A verdade Sobre o Cristianismo”,² vamos lidar com o tema das verdadeiras bases e verdadeira fonte de inspiração do ateísmo. Vamos tentar entender por que existem ateus e qual a “utilidade” da sua crença para um ateu.

Continuaremos a utilizar como guia o livro de Dinesh D'Souza, *A Verdade Sobre o Cristianismo*, e que representa uma defesa moderna do Cristianismo.

Fé e Ateísmo em pé de igualdade

Chegados quase ao final desta série de artigos, espero ter ficado claro para todos que o ateísmo está longe de ser a única alternativa racional. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa.

“Certa vez, perguntaram ao filósofo Bertrand Russell o que ele diria se descobrisse, depois da morte, que existe vida. Orgulhoso, Russell respondeu: diria a Deus, 'o Senhor não me deu evidências suficientes’.”³

Esta resposta implicaria que o Ateu se limita a seguir as provas até onde estas o levem.

Mas, como já devem suspeitar após todos estes artigos (e espero demonstrar ainda melhor neste artigo), considerando as evidências, não se demonstra que o Ateísmo seja sequer a alternativa mais racional para dar resposta às perguntas da vida.

Ou seja, a escolha de ser Ateu implica um compromisso filosófico consciente, contrariando, em certa medida, factos evidentes como os que temos discutido nos artigos anteriores.

O filósofo Thomas Nagel afirmou: “Eu quero que o ateísmo seja verdade. Não é só uma questão de não acreditar em Deus. Eu não quero que Deus exista; não quero que o Universo seja assim.”⁴

O que é o “ópio do povo”?

Talvez num acto defensivo ou de ocultação deste facto, os Ateus têm, ao longo do tempo, criticado a religião sobre este mesmo ponto.

Exemplos disso são frases bem conhecidas como: “A religião é o ópio do povo, dizia Karl Marx, dando a entender que a religião é um tipo de escapismo. [...] As pessoas absorvem a religião como uma droga, entorpecendo-se

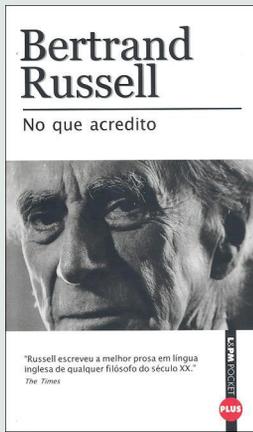
para a dor e sofrimento que os rodeia.”⁵

“A religião é um refúgio covarde das duras realidades da vida”⁶ – Sigmund Freud.

“Deus é uma ficção inventada pelos homens para não enfrentar a realidade da sua condição” – pensador francês Michel Onfray.⁷

Terão estas afirmações pelo menos um fundo de verdade? Será a religião apenas uma ilusão, criada pelos homens para mitigar a tragédia da condição humana?

Apliquemos a lógica. Se os homens fossem inventar uma religião preocupada exclusivamente em satisfazer os seus desejos, será que o seu Deus seria um Deus que, no aspecto prático dessa religião, “exige pureza em vez de imoralidade,



virtude em vez de conveniência, caridade em vez de auto-satisfação?”⁸

Não! “A satisfação dos desejos, muito provavelmente, suscitaria um Deus muito diferente daquele descrito na Bíblia.”⁹

Talvez um Deus instrumental, segundo os desejos do homem, seja mais do tipo de um Deus inexistente, que não colocaria limitações aos seres humanos – ou seja, o “deus” dos Ateus. Falaremos mais deste tema.

A “utilidade” do Ateísmo?

Partindo da frase de Karen Armstrong, uma autora de livros *best sellers* sobre religião e antiga freira, pretendo fazer uma crítica de alguns dos aspectos do Ateísmo e demonstrar a sua *utilidade*, do ponto de vista de um Ateu.

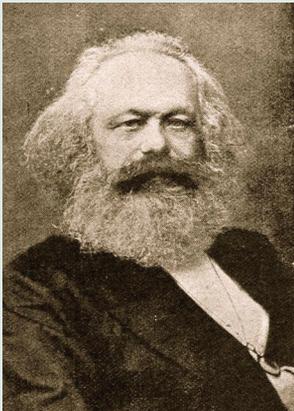
Ela dá voz à opinião de muitos no seu livro *Uma História de Deus*, por exemplo, com esta frase, em relação aos benefícios do Ateísmo: “É maravilhoso **não ter de se acovardar** diante de uma **divindade vingativa**, que nos **ameaça** com a **condenação eterna** se não seguirmos as suas **regras**.”¹⁰

Realmente, por comparação com uma visão distorcida de Deus, que está implícita nesta frase, deve ser maravilhoso.

Mas quão mais maravilhoso é conhecer o Deus das Escrituras, que nos inspira reverência e respeito e não medo, que é um Deus de amor, que nos oferece a salvação e que por amor a nós nos revelou a Sua Lei!

Não ter de se acovardar?

Um dos temas mais assustadores para o homem é a consciência de que não controlamos o nosso destino e de que, a qualquer momento, podemos ser sujeitos a sofrimento ou mesmo morte.



O argumento do Ateu é afirmar que o Deus dos Cristãos é ameaçador e exige uma espécie de sacrifício apaziguador da Sua ira, à semelhança de muitas religiões primitivas baseadas em sacrifícios.



Divindade vingativa?

No caso de cataclismos naturais, como os terremotos recentes no Haiti e no Chile, alguns Cristãos apressam-se a fazer afirmações chocantes de que aquelas catástrofes naturais são castigos divinos. Falaremos mais disto neste artigo.

João identifica bem Satanás como o Príncipe deste mundo no seu Evangelho.¹¹

Como podemos atribuir a Deus a responsabilidade por algo que, no Seu grande amor, é compelido a aceitar?

A injustiça neste mundo causa grande sofrimento às suas vítimas, mas também a todos os que não conseguem compreender como é que um Deus de amor pode tolerar um mundo injusto.

Deus é responsável pelas catástrofes naturais? Que dizer dos terremotos no Haiti ou no Chile?

Quero fazer uma declaração bem clara:

1. Na Bíblia, sempre que uma destruição é o resultado da acção de Deus, Ele enviou os Seus profetas para avisar

as pessoas de que algo iria acontecer e dar-lhes uma última oportunidade para se arrependem. Temos, como exemplos, o dilúvio, a destruição de Sodoma e Gomorra, a pregação de Jonas em Nínive, etc..

Nos casos em que isto não acontece, considero errado fazermos nós a atribuição desse acto a Deus.

2. O estudo da Bíblia revela que nem sempre os desastres naturais são causados por Deus. O próprio Jesus, respondendo sobre este tema, disse: “E aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (Luc. 13:4-5).

Em João 9:1-3, também há uma passagem interessante em que o pecado é dissociado de doenças ou outros problemas: “E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os Seus discípulos Lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou os seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou nem os seus pais” (João 9:1-3).

A conclusão que eu tiro destes textos e desta análise é: Não penso que seja apropriado atribuímos acidentes como estes a Deus. Por um lado, isso não reflecte o carácter de Deus, que eu penso encontrar na Bíblia, quando tomada no seu conjunto; e, por outro lado, não segue o padrão dos desastres naturais em que Deus intervém realmente, de acordo com o que encontramos na Bíblia, na qual o acontecimento é anunciado por um profeta e apelos ao arrependimento são feitos, antes da catástrofe.

A tirania das regras?

Uma das regras que mais aflige os ateus são as regras relativas à imoralidade sexual.

Bertrand Russell, um dos Ateus mais influentes, escreveu no seu livro *Porque Não Sou Cristão?*, o seguinte: “A pior característica da religião Cristã é a sua atitude para com o sexo.”¹²



Dinesh D'Souza afirma, com algum sentido de humor: "É bem possível que, se não fosse aquele único mandamento contra o adultério, o homem ocidental ainda seria Cristão!"¹³

Um conhecido filósofo afirmou que "o sexo é o misticismo do materialismo e a única religião possível numa sociedade materialista".¹⁴

Talvez assim seja porque, "num mundo de coisas materiais que perecem [...] ele oferece às pessoas um gosto momentâneo de eternidade".¹⁵

Porquê ficarmos limitados a lampejos de eternidade, que não fazem parte do plano eterno de Deus para a humanidade?

A Decisão é sua...

Penso que estes aspectos são suficientes para desmascarar a natureza típica do pensamento ateu. Mais do que ter em conta as evidências e optar racionalmente pela alternativa que melhor se ajusta às mesmas, os ateus reagem a impulsos humanos e a uma necessidade de rebeldia e antagonismo directo com Deus.

Isto torna clara a responsabilidade de cada um nessa escolha.

"Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" (II Cor. 5:10).

O que vamos escolher para nós?

"Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal. Escolhe, pois, a vida" (Deut. 30:15).

Conclusão

Por tudo isto, concordo com o autor do livro *A Verdade Sobre o Cristianismo*, Dinesh D'Souza, quando afirma: "Ao contrário da crença popular, o ateísmo não é, primeiramente, uma revolta intelectual. É uma revolta moral. [...] Eles não estão ajustando os seus desejos à verdade, mas, em vez disso, ajustando a verdade aos seus desejos. [...] O Ateu procura livrar-se do juízo moral ao se livrar do juiz."¹⁶

"O verdadeiro ópio do povo é acreditar que não existe nada após a morte – o grande consolo na crença de que não

vamos ser julgados por nossas traições, avareza, covardia, assassinatos. [...] Não é a religião que é o ópio do povo, mas o ateísmo é que é ópio dos moralmente corruptos."¹⁷

Que Deus nos proteja dos erros deste mundo e nos ajude a mantermos firme a nossa fé. Que nos apoderemos da prece de Jesus pelos Seus discípulos e que a façamos aplicável a nós hoje também, até à Sua vinda:

"Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (João 17:15). ■

Referências

1. Subtítulo do livro *A Verdade Sobre o Cristianismo*, em que se baseia esta série de artigos, por Dinesh D'Souza, sem edição Portuguesa e com edição Brasileira de Thomas Nelson Brasil.
2. Baseado em Dinesh D'Souza, *op. cit.*.
3. Conversa com o filósofo Bertrand Russel citada em Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 293.
4. Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 295.
5. Karl Marx, "Contribution to the Critique of Hegel's Philosophy of Right", em "The Portable Karl Marx", citado em Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 294.
6. Sigmund Freud, "O Futuro de Uma Ilusão", citado em Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 294.
7. "The Discrete Charm of M. Sarkozy", Diálogo entre Nicolas Sarkozy e Michel Onfray, revista Harper's de Julho de 2007, citado em Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 294.
8. R. C. Sproul, "A Santidade de Deus", citado em Dinesh D'Souza, *op. cit.*, pp. 294, 295.
9. Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 295.
10. Karen Armstrong, *Uma História de Deus*, citado em Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 293.
11. João 12:31: "Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo"; João 14:30: "Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim"; João 16:11: "... porque já o príncipe deste mundo está julgado."
12. Bertrand Russell, *Porque Não Sou um Cristão*, L&PM Editores, p. 44.
13. Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 302.
14. Malcolm Muggeridge, citado em Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 302.
15. Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 303.
16. Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 305.
17. Dinesh D'Souza, *op. cit.*, p. 300.

Miguel Mateus

Engenheiro em Electrónica – Telecomunicações e Electrónica
Mestre em Investigação Operacional Grau de MBA
– Master in Business and Administration



O QUE É QUE NÓS PEDIMOS A DEUS?

Corinne Egasse

Inserida no Evangelho de Marcos entre o terceiro anúncio feito por Jesus sobre a Sua morte e o início da semana pascal,¹ uma pergunta repetida duas vezes chama a nossa atenção. Jesus pergunta, a Tiago e a João e depois a Bartimeu: “*Que quereis (queres) que vos (te) faça?*”² São as duas únicas vezes que Jesus coloca esta questão, e fá-lo neste momento crucial da sua existência com o Gólgota perfilando-se no horizonte.

O que queres que faça por ti? Que pergunta tão interessante! E dizer que é colocada por Aquele que acalmou a tempestade, multiplicou os pães, caminhou sobre o mar, curou toda a espécie de doenças, ressuscitou os mortos. É incrível, é inesperado. Tudo o que vamos poder pedir-Lhe! É tão extraordinário como o génio da lâmpada de Aladin.

Imagino que cada um, consciente da sorte que tem, pede a Jesus o que acha mais importante. Tiago e João pedem: “*Concedenos que, na Tua glória, nos assentemos, um à Tua direita, e outro à Tua esquerda.*” Bartimeu pede: “*Mestre, que eu tenha vista.*”

Tanto uns como o outro fazem prova da sua fé em Jesus. É preciso mais para lhes falar da Sua glória enquanto caminha para a cruz; no entanto, Ele anunciou a Sua ressurreição, e é esta a ténue esperança à qual os filhos de Zebedeu parecem agarrar-se.

Bartimeu apoia-se na sólida reputação de curador do Nazareno, mas como ter a certeza que isso resultará no seu caso?

Sim, é preciso fé, mas também audácia e coragem, para ousar perguntar a Jesus o improvável, o que nem temos o direito de esperar alcançar. Pedir o que está escondido secretamente no fundo do nosso coração, louca esperança que acariciámos durante anos, desejo inacessível que nos obceca.

Jesus recebe estes pedidos fervorosos. A uns Ele diz não, a outro diz sim. Porque Ele não é o génio da lâmpada maravilhosa, um escravo submisso às ordens daquele que a esfrega: “*Amo, qual é o seu desejo?*” Jesus não é um distribuidor automático de realização de desejos, Ele não está ao serviço daqueles que esperam alguma coisa d'Ele.

Como é que nós oramos? O que é que nós pedimos? Dirigimo-nos a Deus como ao génio das *mil e uma noites*, recitando a fórmula mágica “*em nome de Jesus, amém*” enquanto esfregamos a lâmpada? Consideramos que é a qualidade e a quantidade da nossa fé que determina o cumprimento dos nossos pedidos? Pensamos que é suficiente exprimir o que nós queremos, como Jesus nos convida a fazer, para vermos os nossos desejos realizados pelo poder divino?

Deus interessa-Se pela nossa vontade. Ele convida-nos a analisá-la, a compreendê-la e a exprimi-la. Este é um exercício infinitamente precioso de autoconhecimento. Mas

a nossa vontade não é senhora da acção divina. Deus não é o génio de Aladin, ele é o Senhor do Universo. Ele não obedece às ordens dos seres humanos, mesmo expressas com fé. A Sua vontade própria é soberana, e Ele honra-nos ao entrar em diálogo com os nossos desejos.

O que é que pedimos ao Deus eterno? O que é que pedimos a Jesus que ofereceu a Sua vida pela salvação da humanidade? O que é que podemos nós querer que seja válido perante a majestade infinita? Qual dos nossos desejos é digno da eternidade e do preço pago no Calvário pelo nosso Salvador?

Tiago e João, que pedem lugares de prestígio, não recebem nada. Eles vivem no

eminentemente terrestre, vivem segundo os sinistros valores deste mundo. Jesus não veio para isso. Deus não atende esta espécie de pedido. Jesus aproveita a ocasião para explicar, mais uma vez, a inversão de valores que Ele representa: “*E, qualquer que de entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos.*”³

Bartimeu, que pede a vista, recebe-a. A visão é a luz, é a iluminação do ser. É valor divino e eterno. Deus espera e atende tais pedidos. ■

Referências

1. Ler Marcos 10:32-34; 11:1-11.
2. Marcos 10:36, 51.
3. Marcos 10:44.

Corinne Egasse

ÍNDICE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA ADVENTISTA EM 2010

59ª Sessão da Conferência Geral
Proclamando a Graça de Deus

Aguardando a Ressurreição

Arminda dos Santos Costa (Igreja do Lapi – Vale Queimado)
Ana Carlota Trindade Silva (Igreja das Paivas)
Maria Antónia dos Santos Garcia de Magalhães
(Igreja de Oliveira do Douro)
Dorinda Rodrigues da Silva (Igreja do Porto)
Ana Ribeiro de Macedo (Igreja de Vila Nova de Gaia)
Olga da Saudade Armada Silva (Igreja de Vila Nova de Gaia)
Dejanira Fernandes Quaresma (Igreja de Évora)
António Santiago (Igreja de Sangalhos)
Ilda Babet Cid Cabral Matos Correia da Costa (Igreja de Carregal do Sal)
José Pacheco (Igreja de Almeirim)
Maria da Conceição Pereira Teles (Igreja de Canelas)
Diamantina de Jesus Guilherme (Igreja de Vila Nova de Gaia)
Maria Alice Leal Chaves (Canadá)

A Igreja em Acção

Lisboa – Escola Cristã de Férias na Oficina de Talentos
Figueira da Foz – Baptismos
Atalaia do Campo – Cerimónia Baptismal
Viseu – Baptismos
CAOD – Educação – I Jornadas Internacionais de Educação
Sacavém – Festa nos Terraços da Ponte
Porto – Comemoração do Dia dos Ministérios da Criança
Ilha Terceira – Açores – Testemunhos...
Lapi-Norte – CAOD – Convívio
Canelas – Ministério da Mulher 2009 em Acção / O Clube de Rebetos da Igreja de Canelas
Sintra – Seminário de Iniciação à Nutrição Vegetariana em Mem Martins
Funchal – Baptismos
Ermesinde – Delegação de Ermesinde Consolida Relações com a Autarquia e Agiliza Acção Social no Concelho
Publicações – Congresso de Colportores – Wagrain (Áustria) / 1ª Convenção Luso-Espanhola de Publicações
Porto – Igreja em Casa
Fundão – Baptismos
Lisboa – Festa de Natal da Oficina dos Talentos no “Lar do Céu”
A Educação em Acção:
– Da Fábrica de Sonhos à Oficina dos Talentos
– Externato Adventista do Funchal
– Colégio Adventista de Oliveira do Douro
– A Educação Adventista em Setúbal

Oficina dos Talentos – Desejo Realizado... como Pérolas para Deus
Ponta Delgada – E o Céu Testemunhou com Grande Alegria
Quarteira – Baptismos / Semana de Oração JA
Avintes – Aliviando a Bagagem
Vila do Conde – “Caminho para a Esperança”
Funchal – O “Caminho para a Esperança”
Porto – Baptismo / Servir... Ajudar... Partilhar... / “O Caminho para a Esperança”
Atalaia do Campo – Cerimónia Baptismal
Publicações – Encontro Entre Irmãos
Penela – Organização de Grupo em Penela
Pedrógão Grande – Abertura de Centro Comunitário
Porto – Visita Especial / Baptismos
Coimbra – Baptismos
Fundão – Baptismos
Figueira da Foz – Baptismos
Portalegre e Ribeira de Nisa – Baptismos
Funchal – Clube de Rebetos – Investiduras
Espinho – Retiro dos Ministérios da Mulher e Lar e Família
Corroios – O Renascer do Clube de Desbravadores
Faro – Cerimónia Baptismal
Lisboa-Central – Projecto Humanitário “Abraçar o Mundo”
Lapi-Sul – Festa da Família / Visita 60+ da Igreja de Oliveira do Douro
Lapi-Sul – “Uma outra ideia de idade”
Educação – II Jornadas Internacionais de Educação
Igreja – Excursão à 59ª Conferência Geral

Agosto

Janeiro

Janeiro

Janeiro

Fevereiro

Março

Março

Março

Junho

Julho

Agosto

Agosto

Novembro

Novembro

Janeiro

Janeiro

Janeiro

Janeiro

Janeiro

Janeiro

Fevereiro

Fevereiro

Fevereiro

Fevereiro

Fevereiro

Abril

Abril

Abril

Abril

Abril

Maio

Junho

Junho

Junho

Junho

Julho

Julho

Julho

Agosto

Agosto

Agosto

Agosto

Agosto

Novembro

Novembro

Novembro

Novembro

Novembro

Novembro

Dezembro

Dezembro

Dezembro

Dezembro

Dezembro

Dezembro

Dezembro

AIT – Newsletter

Nº 1 – Apresentação e Actividades Realizadas

Janeiro

Anúncios / Informações / Mensagens

Convocatória da Associação dos Universitários Adventistas
Congresso Nacional Universitários: “Os Desafios Ecológicos à Luz da Bíblia e da Ciência”
Convocatória da Associação dos Universitários Adventistas
Congresso Nacional Universitários: “Os Desafios Ecológicos à Luz da Bíblia e da Ciência”
Escola de Formação JA
“O Caminho de Esperança”
Aprenda Inglês na Inglaterra
Aprenda Inglês na Inglaterra
Participe da Distribuição Nacional – “O Caminho para a Esperança”
Oficina de Talentos – Escola Cristã de Férias / ATL
Actividades JA
Colportagem Jovem
Aprenda Inglês na Inglaterra
Dispensa de Aulas ao Sábado
Aprenda Inglês na Inglaterra
UPASD – Visitações

Janeiro

Janeiro

Fevereiro

Fevereiro

Fevereiro

Março

Março

Abril

Abril

Maio

Maio

Maio

Junho

Junho

Junho

Julho

Agosto

Arqueologia

Outra Batalha Acerca de David e Golias

Junho

Artigo de Fundo

Só 144 000? a Sério?
Apenas Mais uma Igreja?
O Forte Galileu
Liberdade em Cristo – Tempo de Celebrar
Nicodemos à Noite
O Significado do Sábado
Entre. A Verdade Está Aqui
Uma Voz Diferente

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Junho

Julho

Agosto

Dezembro

ASA

“Lar Adventista, uma Outra Ideia de Idade”

Julho

Bíblia

Reflexões Acerca da Observância do Sábado
O Baptismo
A Criação e a Certeza da Segunda Vinda
Simplesmente Graça!
Deus Conhece o Futuro

Fevereiro

Março

Abril

Agosto

Dezembro

Ciência e Religião

Um Memorável Debate em 1860
Ciência e Religião XII – A Existência de Vida Extraterrestre
A Verdade Sobre o Cristianismo I
– Os Novos Ataques dos Antigos Ateus
A Verdade Sobre o Cristianismo II – O Cristianismo é o Principal Fundamento da Civilização Ocidental
A Verdade Sobre o Cristianismo III – Encontrando Deus nas Descobertas Recentes da Ciência
A Verdade Sobre o Cristianismo IV
– Deus, o “Designer” do Universo
A Verdade Sobre o Cristianismo V – A Ciência dos Milagres
A Verdade Sobre o Cristianismo VI – É Aceitável Ter Fé
A Verdade Sobre o Cristianismo VII
– Os Verdadeiros Culpados dos Crimes da História
A Verdade Sobre o Cristianismo VIII
– Porque Existem Ateus?

Janeiro

Janeiro

Fevereiro

Março

Março

Abril

Abril

Junho

Junho

Julho

Agosto

Novembro

Novembro

Dezembro

Dezembro

Devocional

O Poder da Esperança
“Não, Não Consigo?”
A Bíblia Não É Difícil de Compreender
Um Grito de Angústia
Observando a Queda do Pardal
Somos Observados – Que Imagem de Deus Estamos a Transmitir?
Destruindo Barreiras
O que É que Nós Pedimos a Deus?

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Junho

Julho

Agosto

Dezembro

Dossier 150 Anos

Um Nome com 150 Anos

Organização

A Escolha

Editorial

A Expectativa de Deus para as Famílias Adventistas

O Caminho para a Esperança

Os Grandes Desafios

Ponto de Viragem

Educação Adventista

Louvemos o Senhor

Dia de Deus: Tempo de Decisão

Fontes de Salvação

Maravilhosa Graça

1860-2010: Adventistas do Sétimo Dia

Fidelidade no Viver

Educação

Filosofia da Educação Cristã e Integração Fé e Ensino

Declaração da Filosofia Educacional A.S.D.

Educação Cristã:

Uma Questão de Identidade, Compromisso e Decisão

A Educação Adventista e a sua Missão Evangelizadora: Ameaças ou

Oportunidades

Estaremos a “Matar” a Educação Adventista?

O Futuro da Educação Adventista

Jesus, o Professor Magistral

Espírito de Profecia

Atenção Focada nas Coisas Espirituais

Os Críticos e a Integridade dos Profetas

Inspirada pelo Grande “Eu Sou”

Conduzidos pelo Espírito

Evangelismo/Evangelização

Projecto Esperança 2010 – O Caminho para a Esperança

Uma Cultura com Fome de Deus

Igreja

Influências Pós-Modernistas

Herói Naquele Tempo – Heróis de Hoje

Correndo para o Ouro

Jovens

O Anjo do Gueto de Varsóvia

O Namoro no Século XXI: Será que ainda existe?

Há *Coisas* que um Terramoto não Consegue Destruir – I

Ministérios da Criança

Dez Promessas para as Nossas Crianças

A Perspectiva da Criança

Natal

Três Mistérios para Meditar

Três Motivos para Celebrar

Página do Leitor

Senhor! Luz do Meu Caminho...

Sublime Amor

A Essência do Carácter Cristão – O Fruto do Espírito

Senhor! Luz do Meu Caminho...

Criação

Gratidão

Oração

Um Certo Discípulo

É Natal

Palavras de Graça (Mensagens da Conferência Geral)

“Avançai” – O Presidente da Igreja Confirma as Crenças Adventistas Fundamentais

Graça no Jardim

A Graça no Monte Moriá – Uma História Perturbadora

O Povo do Êxodo

Graça no Calvário

Viver pela Graça Dá Esperança e Certeza

Fé na Abundante Graça de Deus

Graça e Família Num Mundo Fragmentado

A Graça de Deus

Novembro

Cevada Suficiente: Graça e Justiça

Pedras e Areia, Lei e Graça

Vivendo Segundo a Graça como Discípulos e Fazedores de Discípulos

Graça no Santuário

Hino Oficial da Conferência Geral: “Proclaim His Grace” (Cantarei a Sua Graça)

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

Agosto

Outubro

Novembro

Dezembro

Fevereiro

Maio

Maio

Maio

Maio

Maio

Julho

Março

Junho

Agosto

Dezembro

Maio

Julho

Março

Abril

Dezembro

Abril

Abril

Junho

Janeiro

Janeiro

Dezembro

Dezembro

Janeiro

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

Agosto

Novembro

Dezembro

Outubro

Poemas / Mensagem Breve

Tu Me Conheces, Senhor

A Rocha Mais Alta do que Eu

Graças Te Dou!

O Caminho para a Esperança

O Caminho para a Esperança

Estás ao Meu Lado

Hora Bendita

Citação Rom. 5:1-11

Os Anjos e os Pastores

Publicações

O Poder da Imprensa no Passado, no Presente e na Profecia

Reflexão

É o Fim, Meu Amigo

Os Bens Exteriores

Agentes de Mudança

Na Pele de Outro Homem

O Último Inimigo

Tecnomania

Relatórios da Assembleia Geral

Revista da Semana de Oração – O Povo da Esperança

Introdução – Mensagem do Presidente

Leituras da Semana

Um Povo que Vive na Expectativa

Um Povo Feliz e em Paz

Um Povo Confiante nas Promessas de Deus

Um Povo Capacitado pelo Espírito Santo

Um Povo Santo e Irrepreensível

Um Povo Totalmente Consagrado a Jesus

Um Povo que Resiste

Aceites no Amado

O Cantinho das Crianças – Viver como Deus Quer, Enquanto Esperamos

Leituras da Semana

A Caminho de Casa

Quando o Barco está quase a Afundar-se

Confiemos nas Promessas de Deus

Guiados pelo Espírito Santo

Separados para Deus

Dedicados a Jesus

Continuar Sempre em Frente

A Pessoa Favorita de Deus

Mensagem do Presidente da DEA

Um Povo de Esperança

Mensagem do Tesoureiro da DEA

Pregar a Esperança ao Mundo

Teologia

O Legalismo e a “Justificação pela Fé”

Testemunho

O Nascimento de um Sonho

Uma Simples Oração

Os Caminhos de Deus

Vida Cristã

Encontrando Deus no Dia-a-dia

Lições de Vida da Minha Neta

A Síndrome de Eutico

“O Comboio da Manhã”

Perdoar ou Não Perdoar... a Escolha é Sua

Vida Familiar

A Guarda do Sábado é Benéfica para o Casamento

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

Agosto

Setembro

Novembro

Dezembro

Julho

Fevereiro

Março

Abril

Junho

Julho

Agosto

Janeiro

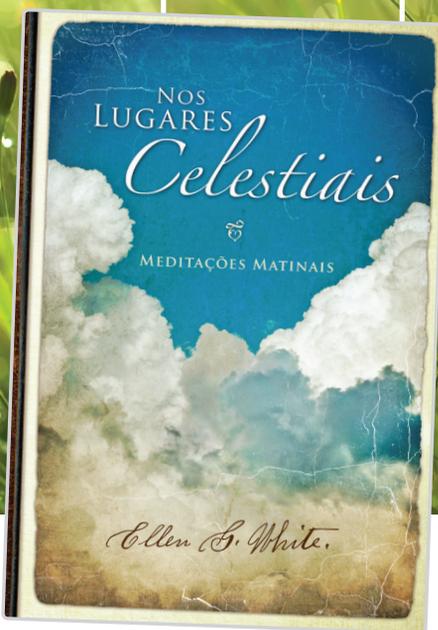
Setembro

Meditações Matinais 2011

Publicadora SERVIR 



Reflexões Diárias
Pensar Faz Bem

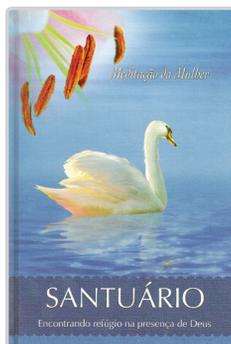


Meditações
Matinais 2011

Nos Lugares
Celestiais



Meditações Diárias
2011 - CPB
Momentos
de Graça



Meditação
da Mulher
- CPB
Santuário



Inspiração
Juvenil - CPB
Uma Pergunta
de Cada Vez

Encomende já na livraria da sua igreja!

publicadora@pservir.pt

Tel.: 21 962 62 00

Fax: 21 962 62 01

www.publicadora-servir.pt

PUBLICADORA SERVIR, S.A.

Rua da Serra, 1 - Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo
Portugal

